

Não vem no Dic. Bibliothec.

S E R M A M

DA INSIGNE CANTORA,

GLORIOSA VIRGEM, E PORTENTOSA MARTYR

SANTA CECILIA

P R E G A D O

NA SOLEMNIDADE QUE LHE CONSAGRAM
os Cantores da Corte na Parochial de Santa Justa nesta
Cidade de Lisboa Occidental em o anno de 1718.

Pelo P. JOAM DE S. BERNARDO
MOSTARDA,

Conego secular da Congregação de S. João Evangelista,

OFFERECIDO

A EXCELLENTISSIMA, E ILLUSTRISSIMA SENHORA

DONA THERESA DE BORBON.



LISBOA OCCIDENTAL,

Na Officina de MIGUEL MANESCAL, Impressor do Santo Officio, & da Serenissima Casa de Bragança. Anno M.DCCXIX.

Com todas as licenças necessarias.

SERRAMA

DA INSIGNE CANTORA

GLORIOSA VIRGEM. E PORTENTOSA MARTYR

SANTA CECILIA

TRETO

NA SOLEMNIDADE QUE LHE CONSAGRAM

os Cantoras Corte na Parochial de Santa Iusta no

Cidade de Lisboa Occidental em anno de 1719

Pelo P. JOAM DE S. BERNARDO

MOSTARDA

Canto Geral da Congregação de S. José Evangelista

OPRECIDO

A EXCELENTISSIMA E ILUSTRISSIMA SENHORA

DONA THERESA

DE BORBON



LISBOA OCCIDENTAL

De officio de MICHEL MARSCAL, In prelio do anno de 1719, Officio de 1719

Officio de 1719, Anno de 1719

Com o nome de...



Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

DEDICATORIA

EXCELLENTÍSSIMA SENHORA:



Aõ me despertou a vontade para fazer publico na estampa este Sermão, o geral applauso cõ que foy recebido; porque como este, pela mayor parte, helisongeyro, o conhecimento proprio do humil de do meu discurso, me eximio de todo o desvanecimento na lisonja. Obrigoume sim a estampar nas portentosas excellencias da Musica de Cecilia gloriosa as suas relevantes virtudes, & singulares prerogativas, os quasi importunos rogos dos seus devotos: porque como a hora em que subi ao Pulpito, (que foy a do meyo dia) me fez deyxar em silencio muyta parte do que tinha escripto para dizer das excellencias desta gloriosa Santa; para terem mais que imitar, quizeram os seus devotos, q̃ estas fossem objecto dos seus olhos no prelo, com mais extençãõ do que o foram dos seus ouvidos no pulpito. E como os Authores de qualquer obra buscam sempre escudo, com que reparem os costumados, & venenosos golpes dos mal intencionados Zeilos, que talvez sendo ignorantes no summo grao, querem (ou por costume, ou por inveja) escurecer como atrevida sombra, ainda ao entendimento mais claro, & mais luzido; achey, q̃ para asylo destes toscos borroens do meu trabalho, não podia ter melhor escudo, que a protecção de Vossa Ssnhoria. Não intento authorizar com nome tão sagrado notorios desacer-
tos; aspiro sim a reprimir em augusta sombra os amagos
da

da anticipada calumnia, d'ado hum passaporte seguro a esta
minha pequena obra. Que se he erro pensar, q' hum alto pa-
trocinio desculpa ignorancias affectadas; acerto he crer,
que hum respeitoso asylo he abrigo de entendimentos hu-
mildes; porque ainda o diamante mais tosco cobra estima-
ção, se se vè collocado no anel de huma senhora illustre & de
huma fidalguia soberana.

Da que resplandece em V. Senhoria não só pelas muytas
prezadas, & virtudes de que o Ceo a fez deposito, & erario
soberano, senão tambem pelos nobilissimos trôcos da sua as-
cendência, & pela vea qualificada, & arcaduz de seu hono-
rifico sangue, não he necessario explicalla para conhecerse,
porque, como diz Santo Hilario, a melhor promulgação da
fidalguia he o tella: Prolixa laudatio est, quæ non quæ i-
tur, sed tenetur: & sabendo todos, que V. Senhoria por fi-
lha do Excellentissimo Conde de Avintes o Senhor D. An-
tonio de Almeyda, & por neta do Excellentissimo Conde
dos Arcos o Senhor D. Thomàs de Noronha, procede das
duas familias Noronhas, & Almeydas, tão illustres como
antigas em Portugal; pois a dos Almeydas teve o seu prin-
cipio neste Reyno no tempo do Conde D. Henrique, em o
famoso Pellato Amato, hum dos fidalgos mais illustres, &
principaes da Corte, casado cõ D. Moinha Guterres, Da-
ma da Rainha D. Theresa, mulher do Conde D. Hen-
rique, & Mãe d' El-Rey D. Affonso Henriques: & a dos
Noronhas em D. Affonso Conde de Gijon, & de Noronha
nas Asturias, filho d' El-Rey D. Henrique o Segundo de
Castella, o qual casou em Portugal com D. Isabel filha
d' El-Rey D. Fernando; assás se patentea o illustre da sua
fidalguia, procedendo destas duas nobilissimas arvores, de
que sabiraõ para credito da nação Portugueza os frutos
mais admiraveis, que vio o mundo nas letras, & nas armas.
Nas armas fazendo com ellas o nome Portuguez temido,
não só em os circumvizinhos Reynos, como lamentou Cas-
tella no segundo sitio que poz à famosa Cidade d' Elvas,

De vita
Honor.
apud Su-
rium,
som. 1.

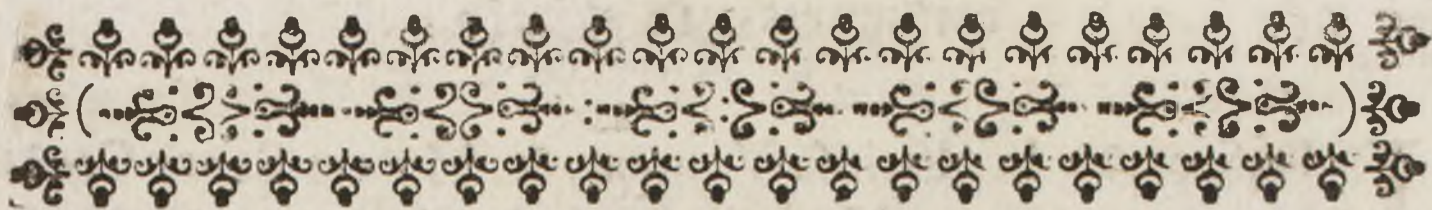
em que a valerosa espada do Senhor D. Antonio de Almeyda, Pay de V. Senhoria, adquirio em cada golpe hum triumpho; senão tambem entre os infieis, como se vio em hum D. Thomàs de Noronha, terceyro Conde dos Arcos, que defendeo por muytos annos dos inimigos da fe a Fraça de Ceuta; & em hum Payo Gutierrez o Almeydaõ, o primeyro, que teve o illustre appellido dos Almeydas, ganhando-o à ponta da lança, por livrar do poder dos Mouros o Castello de Almeyda em Riba de Coa: & nas partes mais remotas do Oriente, donde hũ D. Frãcisco de Almeyda, famoso Vice-Rey da India, hum D. Lopo de Almeyda, Capitão de Sofala, & hum D. Antonio de Almeyda, Capitão Mór do Mar da India, todos ascendentes de V. Senhoria, fizeram nas suas emprezas parecer milagre, o que foy valor. Nas letras, fazendo com ellas a nação respeitada, como se vio em hum D. Pedro de Noronha, que foy Embayxador em Franca, & depois assistio no Concilio Tridentino admirando assim em huma como em outra parte o raro do seu talento, & o admiravel das suas letras; & de presente estam vendo os nossos olhos na famosa, augusta, & sempre leal Cidade de Lisboa Occidetal a qual quiz a Magestade sempre alta, poderosa, & invicta do Senhor Rey D. João o Quinto, q̄ Deos guarde para defensor da fé, terror de inimigos, assombro de infieis, T'ay generoso de seus Vassallos, & honrador insigne de seus Reynos, que com inveja das mais celebradas do mundo, lograsse o credito de ter huma Santa Igreja Patriarchal, que fosse a primeyra sem segunda em ser em tudo semelhante à Basilica de Roma, para q̄ nella se visse Deos louvado com o mayor culto, veneração, & zelo; & para q̄ em tudo fosse esta empreza digna de seu magnifico acerto, & Real animo, determinou fazer emprego de dignidade tam eminente na illustre casa de V. Senhoria, elegendo por primeyro Patriarcha da Santa Igreja Patriarchal o Illustrissimo, & Reverendissimo Senhor D. Thomàs de Almeyda, Irmão de V. Senhoria, a quem as
suas

suas muytas letras, & virtudes fazem digno de occupação
tão relevãte Sem duvida assi no dispoz a Mag Augusta
d'El-Rey que Deos guarde, para mostrar ao mundo, que
nas suas Reaes empresas só se regulava pelo entendimento
claro de que Deos o illustrou, igualando as dignidades não
só com as virtudes, & letras, senam tambem com a nobreza
& fidalguia de seus Vassallos.

Se pois em V. Senhoria, por si, & por seus ascendentes,
resplandecem, como no Sol os rayos, da mayor fidalguia as
luzes; sendo esta abrigo de entendimentos humildes, cõ jus-
ta razão busco nesta primeyra obra que sabe a luz do meu
humilde talento, em a protecção de V. Senhoria, credito,
amparo, & lustre. E quando não fora esta razão tão forço-
sa para offerecer a V. Senhoria este Sermaõ, bastava ser da
gloriosa Virgem, & Martyr, & da insigne Cantora do Ceo
Santa Cecilia, & mostrar nelle estampada a devoção desta
portentosa Santa no coração, & no nome do Senhor Diogo
de Mendoça Corte Real, felicissimo Esposo de V. Senhoria,
para que o não dedicasse a outrem; porque como o vinculo
do matrimonio faz por uniam moral, que o Esposo & a Es-
posa sejam hũa só cousa: Erunt duo in carne una; fica tam-
bem estampada no coração de V. Senhoria a mesma devo-
ção; & por isso reconhecendo, q̃ só na protecção de V. Se-
nhoria, por illustre, & por devota, podia ir seguro este Ser-
maõ, não quiz aceitar a honra que me fazia a Mesa da Il-
lustre Irmandade de Santa Cecilia, em me quererem dar á
emprenta esta obra, pedindo-ma a este fim repetidas vezes;
quiz eu ser o que a desse a estampar em meu nome, só por q̃
se tivesse desacertos nos discursos, & no estylo, ao menos
me julgasse acertado na offerta. Deos guarde a V. Senho-
ria por dilatados annos, para nelles illustrar este Reyno com
a sua fidalguia, & virtudes.

Capellaõ, & Orador de V. Senhoria

O P. JOAM DE S. BERNARDO MOSTARDA.



LICENCAS

DO SANTO OFFÍCIO. *Faculdade de Filosofia*

Ciências e Letras

EMINENTÍSSIMO SENHOR: *Biblioteca Central*

Lo Sermão da gloriosa Santa Cecilia, prègado pelo R. Padre Joaõ de S. Bernardo, Conego da Congregaçãõ de Saõ Joaõ Euangelista, & nelle vi, que dizia este Prègador que em retumbantes ecos acclamassem a Santa Cecilia os mais sonoros, & afinados clarins: & eu digo que nem os ecos, nem os clarins sonoros seriaõ bastantes para explicar cabalmente as excellencias desta Santa, quando lhe faltasse a perfeyta, & armonica consonancia deste Sermão; em que de tal sorte se vê unida a vida da Santa com os acertos da musica, que não merece seu compositor os clarins sonoros, com que se publiquem os seus acertos na predica, mas tambem as vozes da fama que o acclamem perito na musica; porèm como cantava ao orgaõ de Cecilia Santa, & ao compasso da sua vida, não podia deyxar de a seguir no modo mayor perfeyto no Canto, & na erudição por maximas; & visto não conter cousa contra nossa Santa Fè, & bons costumes, razão he que estes seus discursos, & passos de sua voz mostrem as suas prendas, & cantem aos ouvidos de todos, como diz meu Padre Santo Agostinho, os seus acertos: *Content merita, content facta*. Este he o meu parecer, Vossa Eminencia farà o que for de melhor acerto. Lisboa Oriental no Convento de N. Senhora da Graça 12. de Março de 1719.

Fr. Alvaro Pimentel.

EMI

Lo Sermão da gloriosa Virgem, & Martyr Santa Cecilia, que prégou o M. R. P. João de S. Bernardo Mostarda, Conego secular da Religião da Aguia dos Euangelistas, na solemnidade, que lhe dedicão os Cantores da Corte na Parochial de Santa Justa desta Cidade de Lisboa Occidental, & nelle não achey cousa alguma, que notar, muyto sim que admirar, porque não só mostra o Author ser de engenho singular em a Prèdica, mas tambem na arte da Musica o Cantor mais destro, & perito; & como em hũa, & outra faculdade não contenha proposição opposta á verdadeyra doutrina, nem dissonante aos bons costumes, he muyto digno de que V. Eminencia conceda a licença para se dar à estampa: este he o meu parecer, V. Eminencia mandará o que for servido. Livramento aos 30. de Março de 1719.

Fr. Antonio das Chagas.

Vistas as informações, pôde-se imprimir o Sermão de Santa Cecilia, de que trata esta petição, & impresso tornarà para se conferir, & dar licença que corra, & sem ella não correrà. Lisboa Occidental o primeyro de Abril de 1719.

Rocha. Fr. R. Alencastro. Carneyro.

DO ORDINARIO.

POde-se imprimir o Sermão de que a petição faz menção, & depois de impresso tornarà para se conferir, & dar licença que corra, & sem ella não correrà. Lisboa Occidental 18. de Abril de 1719.

D. J. A.

S E N H O R :

M Andame V. Mag. interpor o meu parecer, vendo este Sermaõ da insigne Cantora, gloriosa Virgem, & portentosa Martyr Santa Cecilia, q̃ com universal applauso, & agora com naõ menor lustre da nação Portugueza, pertende dar à estampa o M.R. Padre Prègador Geral Joaõ de S. Bernardo Mostarda, Conego secular da sempre preclarissima, & sagrada Congregaçaõ de S. Joaõ Euangelista. Digo q̃ com naõ menor lustre da nação Portugueza pertende este insigne Prègador dar agora ao prelo este Sermaõ, do q̃ o universal applauso q̃ logrou quando ouvido, porque prezando-se muyto os Portuguezes de singulares em varios dotes, & prerogativas; com este Sermaõ mostra seu Author ao mudo, ser V. Mag. supremo Senhor de huns Vassallos unicos nas duas facultades mais arduas, quaes a prèdica, & a Musica; pois que valendo-se na composiçaõ delle das maximas da Solfa, em cujo exercicio o advertem todos Compositor illustre; & dos realces da prèdica com que repetidas vezes està acreditando os melhores pulpitos da Corte; sahe neste racional artefacto, com hum tam douto, quanto suave, & mellifluo composto, que sem a minima adulaçaõ da lisonja, delle se verifica com toda a propriedade o q̃ lá dictou o Sabio nos seus Proverbios segundo a versaõ de Vatablo: *Favus mellis, est amœnus sermo.* Porque se no predicativo se manifesta grave, & serio no estylo, fino nos cõceytos, & o mais subtil, quanto fiel nos passos da Sagrada Escritura; tambem se admira nelle, & com extremada harmonia, tudo tam proporcionado com os acertos musicos, q̃ da mesma Solfa as tres figuras realmente perfeytas, Breve, Longa, & Maxima, lhe servem de sonoro metro, com o qual em huma, & outra sciencia, sem segundo por excellencia, equivoca o Pulpito com o Coro, em obsequiosos cul-

Prov. 16.
Vat. ibidem

tos da Cantora Suprēma, & Angelica Mestra da Igreja Catholica, a illustre, & preexcelsa Santa Cecilia, alta idéa sobre q̄ discorre. Por este principio pois, como juntamente por nelle nam descobrir defeyto algum offensivo do Real serviço de V. Magestade, o julgo dignissimo da licença que pede. Este he o juizo em que assento, & supposto de muytos podēsse ser reputado por não muyto firme, se advertissem no estreyto vinculo de amizade, de que me prezo nam pouco com este Douto, fecundo, & grave Prègador, de cujo magisterio não mereço ser discipulo; fica com tudo eximido desta suspeyta, pelo que tenho lido, & pelas mais relevancias q̄ nelle se advertem patentes, que posto que de inimigo me assistira o tedio mais infenso, o nam poderia deyxar de applaudir, & com gostoso agrado, com os elogios referidos, qual outro Marco Tullio lendo os escritos do Emperador Appio: *Cum praesertim eas ad me literas miserit, quibus etiamsi tibi (cui sum amicissimus) hostis essem, placeret tamen.* Tenho exposto o meu parecer; V. Magestade mandarà o que for mais de seu agrado. Santarem, Convento de Santo Antonio dos Capuchos Arrabidos, 14. de Mayo de 1719.

Marc. Tull.
lib. 3. Epist.
12.

Fr. Antonio do Nascimento Mocambo.

Que se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso torne à Mesa para se taxar, & se lhe dar licença que corra, & sem ella não correrà. Lisboa Occidental 20. de Mayo de 1719.

Com seis Rubricas.

Clamor



Clamor factus est: ecce Sponsus venit: quæ paratæ erāt, intraverunt cum eo. S. Matth.

Cap. 25.



EM retumbantes ecos (Senhor.) Em retumbantes ecos acclamem a Cecilia os mais sonoros, & afinados clarins, em perfeytas, & armonicas consonâncias: diz a letra da introduccão do Vilhancico, q̄ agora se acabou de cantar nesse Coro, donde a suavidade das vozes, equivocando-se com as do Ceo, unisonam, ao que parece, com as dos Anjos. Oh que metro tam suave! Que letra tão discreta, & tão conforme para os applausos de Cecilia gloriosa, com a que agora tambem cantou naquelle Altar hũa voz Angelica! Porque, conforme o que diz S. Thomàs, Anjo se inculca o Sacerdote no Altar cantando: *Sacerdos, in quantum medius inter Deum, & hominem, habet nomen Angeli* E senão, vede a proporção entre hũa, & outra letra, & admirareis o como se germanaõ na consonancia para os reverentes cultos deste dia. Tres cousas, diz a letra, que se cantou em o Coro, se hamde unir para os applausos de Cecilia. E vêm a ser: Retumbantes ecos de clamores festivos, consonancias perfeytas, & acordes, sonoros, & afinados clarins. E estas mesmas tres cousas se encontraõ tambem unidas para os applausos de Cecilia na letra Euangelica, que se cantou em o Altar. Ora notay com attençãõ.

S. Thom.

P. 3. q. 22.

Primeyramête encontraõ se na letra Euangelica, que cantou em o Altar, retumbantes ecos de clamores festivos. Porque diz a mesma letra Euangelica, que com hum suave discante de vozes Angelicas, em que se ouvirão retumbantes ecos de clamores festivos: *Clamor factus est*, diz o Texto, & cõmenta o famoso Tirino: *Vocibus Angelicis*, veyo o Divino Esposo Christo bem nosso buscar a Cecilia gloriosa, para a insignir, & laurear entre todas as Virgens com a admiravel prerogativa, & portentosa excellencia de sua singular Esposa: *Clamor factus est vocibus Angelicis, ecce Sponsus venit*. Porque supposto, q̃ na letra Euangelica se faz mēçaõ de dez Virgens: *Decem Virginibus*; da mesma parabola consta, que entre todas só huma foy venturosamente a escolhida, & singularizada com o epitheto de Esposa: *Sponso, & Sponsæ*.

Que esta fosse a sempre excelsa, portentosa, & admiravel Cantora Santa Cecilia, se verifica com toda a evidencia. Porque todo o empenho do Divino Esposo, foy ter por Esposa hũa Cantora insigne. Todo o seu disvelo, designio, & cuidado, era ter huns amores musicos: tanto assim, q̃ já là no livro dos Cantares, propriissimo deste dia, estava o Divino Esposo chamando, & convidando, por boca de Salamam, hũa alma Cãtora para os seus desposorios: *Surge amica mea, & veni, sonet vox tua in auribus meis*, publicãdo-a jentamête unica, & singular entre todas para o seu agrado: *Sexaginta sunt Reginae, una est columba mea, unica mea*. E se hũa Cantora destra, & Musica suave, era o que o Divino Esposo buscava disvelado, & cuidadoso pertendia, para a singularizar entre todas as Virgẽs com o titulo de Esposa: *Sonet vox tua in auribus meis, una est columba mea*; sendo Cecilia gloriosa, entre todas as Virgẽs, a que cantando a Deos as letras mais suaves ao som das afinadas claufulas do seu Organ: *Cantantibus organis, Cecilia Domino decantabat*, foy ue-

acredi-

Tirin. sup.
Euang.Cant. cap.
2. v. 14.Ibid.
Cap. 6. v. 7. 8Ex Ecclef.
in ejus
Offi.

acreditarse Cantora a mais destra, & Musica a mais fona; bem se deyxaver, que foy Cecilia aquella portentosa Virgem, de quem diz S. Mattheos na letra Evangelica, que o Divino Esposo namorado dos suaves quebros da sua doce voz, veyo buscar para objecto dos seus amores, singularizando-a entre todas com o titulo soberano de Esposa: *Sponso, & Sponsæ*, & requestando-a com discante de vozes Angelicas, em que se ouviaõ retumbantes ecos de clamores festivos: *Clamor factus est vocibus Angelicis, ecce sponsus venit.*

Tambem se encõtraõ na letra Evangelica, que se cantou em o Altar para os applausos de Cecilia, consonancias perfeytas, & acordes. Porque quando o Divino Esposo attrahido dos afinados quebros da doce voz de Cecilia, a veyo buscar com o seu discante, para a singularizar entre todas as Virgens com o titulo de unica Esposa: *Sponso, & Sponsæ: una est columba mea, unica mea:* diz a mesma letra Evangelica, que todas as mais Virgens, metendo-se a Cantoras, quizerãõ tambem entrar no discante para celebrarem com jubilos festivos aquelles desposorios: *Exierunt obviam Sponso, & Sponsæ.* Para este fim se dividiraõ em dous cõros; hum de nescias, & de prudentes outro: *Quinque erant fatuæ, & quinque prudentes.* As prudentes (para o serem em tudo, & se dessemelharem de muytos tangedores, que mais tempo gastam em temperar, do que em tanger, sendo que quanto mais temperam, menos sal se lhe acha no que tocam.) Traziam já os instrumentos preparados, *Acceperunt oleum in vasis suis cum lampadibus,* & por isso ao primeyro golpe do compasso do Divino Esposo, (que foy entam o Mestre da Capella daquella Musica) entrãõ com elle em o Coro a cantar em tempo perfeyto, perfeytas & armonicas cõsonãcias: *Quæ paratæ erãt, intraverũt cum eo.* E lè o Syriaco: *Intraverũt in domum chori.* As nescias

cias porèm, como para temperarem os instrumentos, metèraõ de permeyo o Tempo Imperfeyto do seu descuido: *Non sumserunt oleum secum*, quando quizeraõ entrar como o seu canto era já em Tempo Imperfeyto de permeyo, & não podia fazer armonia sonora com a Musica perfeyta das prudentes, porque naquelle discante não houvesse dissonancias, fechoulhe o Divino Esposo a porta do coro: *Clausula est janua*; & supposto que fizeraõ bastante diligencia para entrarem, *Aperi nobis*, como o Divino Esposo sabia, que eraõ nescias, *erant fatuae*, & que como taes haviam de cantar mal, & porfiar, de todo as excluiu do seu discante: *Nescio vos*.

È assim era razão que fosse: porque como os dous còros das Virgens estavam em duas quintas: *Quinque fatuae, quinque prudentes*, era erro na compositura da solfa se entrassem ambos juntos; porque como sabem os Compositores, não se pòdem dar duas quintas juntas, porque não fazem diferente armonia. E se me differem, que estes dous Còros bem podiaõ entrar, porque supposto estavam em duas quintas: *Quinque fatuae, quinque prudentes*, huma era quinta perfeyta, que era a do Coro das prudentes: *Quinque prudentes*, & outra era quinta imperfeyta, ou falsa, que era a do Coro das nescias: *Quinque erant fatuae*; & duas quintas, quando huma he perfeyta, & outra imperfeyta, admittem-se na compositura da Musica; porque como huma he menor q̃ a outra hum Semitono, já fazem diversa armonia na consonãcia. Respondo, q̃ assim he a respeyto da compositura da Musica humana; porèm a respeyto da compositura da Musica de Deos; não he assim; porq̃ Deos, se tudo o q̃ he consonãcia de especie perfeyta admitte, tudo o q̃ he dissonancia de especie falsa da sua Musica exclue. Bem se verificou esta verdade em Adam, que sendo o primeyro Musico, que houve em o mundo: *Tri-*

mum cecinit Adam, em quanto na observancia do preceyto, cantou por especie perfeyta e consonancias perfeytas, & acordes, esteve na Capella Real de Deos no Paraiso terreal: *Posuit eum in Paradiso*; mas tanto que quebrãdo o preceyto dissonou, cantãdo por especie falsa, logo o mesmo Deos o excluiu da sua Real Capella: *Emisit eum Dominus Deus de Paradiso*. E por isso a letra Evangelica nos diz discretamente q̃ no discante dos desposorios do Divino Esposo cõ Cecilia, ficou excluido o Coro das Virgēs necias, que cantavam em quinta falsa, & dissonante: *Quinque fatuæ: nescio vos*; & só o Coro das prudentes, que cantavaõ em quinta perfeyta e consonancias perfeytas, & acordes, foy admittido: *Quinque prudentes, intraverunt in domum chori*.

Finalmente, não só se encõtraõ unidos na letra Evangelica, para os applausos de Cecilia, retumbantes ecos de clamores festivos, & consonancias perfeytas, & acordes; tambem se encontraõ sonoros, & afinados clarins. Porque às lampadas, ou vasos de luzes com que as Virgēs prudêtes se prepararam para o discante: *Quinque prudentes acceperunt oleum in vasis suis*, chama o Profeta Amós instrumentos musicos: *Vasa cantici*: nos quaes se incluye o clarim sonoro, não só por ser este nome, *Vas, vasis*, na lingua Hebræa nome de qualquer instrumento, como diz o Doutissimo A Lapide: *Vas vocant Hebræi quodcumque instrumentum*; senão tambem porque o mesmo Padre expressando cinco instrumentos musicos, que no sobredito nome principalmente se significam, entre elles numera tambem o clarim: *Vas, idest organum, cithara, Tibia, Tuba, & chelys*: Orgaõ, cithara, frauta, clarim, & viola. Logo se na letra Evangelica se encontram unidos para os applausos de Cecilia retumbantes ecos, nos clamores festivos de vozes Angelicas: *Ciamor factus est vocibus Angelicis, consonãcias perfeytas,*

Paraphrast. apud Petr. à Figueyrõ in Psalm. 7 v. 7. tom. 1.

Gen. cap. 2. v. 15.

Itid cap. 3. v. 23.

Amos cap. 6. v. 5.

ALap. in Paul, fol. 654.

Idem in Act. Apost. cap. 9. v. 15.

tas, & acordes, na quinta perfeyta em que entrãraõ a cantar em o Coro as Virgens prudentes: *Quinque prudentes intraverunt in domum chori; & clarim tonoro, entre os mais instrumẽtos, com que estas se prepararam para o discante: Acceperunt oleum in vasis suis. Vasa cantici. Vas, idest organum cithara, tibia, tuba, & chelys; sendo isto mesmo, o que diz a letra da Introducção do Vilhancico, que se cantou em o Coro; bem se deyxã ver, q̃ em tudo se germanam na consonancia, a letra, que se cantou no Coro, & a que se cantou em o Altar; & por isso assim no Altar, como no Coro, a mais própria para os applausos de Cecilia neste dia, em que tudo o que se ouve neste magnifico Templo saõ retumbãtes ecos de vozes Angelicas no Coro, no Altar, & no Euangelho: *Clamor factus est vocibus Angelicis, ecce Sponsus venit.**

Temos unido, & germanado para os jubilos festivos desta relevante solemnidade, a letra, que se cantou em o Coro, com a que se cantou em o Altar; & nesta visto, & admirado, que Cecilia gloriosa (digno objecto destes cultos) pela suavidade da sua voz, foy aquella Virgem, que entre todas o Divino Esposo escolheo para a singularizar com o titulo de Esposa: *Sponso, & Sponsæ.* Falta agora, para tirarmos assumpto proprio da solemnidade, & novo, ver que solfa, & que letra cantou Cecilia ao Divino Esposo, com q̃ para a singularizar com o titulo de Esposa lhe soube roubar os agrados, & attrahir as attençoes: *Ecce Sponsus venit.*

Todos os Cantores sabem, que havendo em a Musica oyto figuras, (que saõ, Maxima, Longa, Breve, Semibreve, Minima, Seminima, Colchea, Semicolchea, as quaes se cantãõ por deztempos diferentes, que se dividem em quatro modos; a saber: Modo mayor Perfeyto, & Imperfeyto, Modo menor Perfeyto, & Imperfeyto; quatro Tempos, que saõ: Tempo Perfeyto, & Perfeyto

to de permeyo. Tempo Imperfeyto, & Imperfeyto de permeyo. Duas Proporçoens, Mayor, & Menor.) Sò tres gozam realmente a excellencia de figuras perfeytas. Que sam, a Maxima no Modo mayor perfeyto, a Longa no Modo menor perfeyto, & o Breve no Tempo perfeyto, Perfeyto de permeyo, & Proporçam mayor. Porque supposto que o Semibreve na Proporçam menor se chame figura perfeyta; como essa perfeycam lhe não provém do tempo, que he aberto, & por isso realmente imperfeyto, senão do ponto de Porlaçam, que dentro do tempo *per accidens* se assigna; fica sendo a sua perfeycão, perfeycão: *per accidens*; & esta (como sabem os Theologos) nem se chama, nem se pòde chamar perfeycam rigorosa.

Isto supposto, digo agora, que de todas estas figuras, sò das tres realmente perfeytas, Maxima, Longa, & Breve; & dos tres tempos, em que principalmente são perfeytas; (que são, Modo mayor perfeyto, Modo menor perfeyto, & Tempo perfeyto) compoz Cecilia a Solfa com que roubou os agrados ao Divino Esposo. E fundome para assim o dizer, não menos, que em huma razaõ Theologica. Porque se a melhor Theologia ensina, que os louvores são gloria accidetal, que se une com o objecto a que se terminam, *saltem affectivè, & terminativè*: sendo a Musica de Cecilia só determinada para louvar a Deos: *Cecilia soli Domino decantabat*; como Deos he Ente perfeytissimo, que exclue de si *essentialiter* toda a imperfeycam; he sem duvida, que havia de ser em tudo perfeyta a Musica de Cecilia. Assim he; que por isso como Cantora destra, excluindo da sua Musica toda a imperfeycam, só dos Tempos, & Figuras perfeytas se valeo para compor a Solfa, que cantava a seu Divino Esposo para lhe roubar os agrados: *Cecilia soli Domino decantabat. Ecce sponsus venit.*

S. Aug.
hom. 16.
ex 50.

E que cantou Cecilia por essa Solfa? Ora ouvi a Santo Agostinho, que parece nolo inculca no que diz, & nos dà fundamento para tirarmos assumpto para o Sermaõ. *Cantet vita, cantet facta.* Cantou Cecilia a pureza da vida: *Cantet vita,* & a excellencia das obras: *Cantent facta* E se Cecilia cantou a pureza da vida, & a excellencia das obras; sendo as obras, & a pureza da vida de Cecilia meritorias, bem podemos affirmar sem controversia, que cantou tambem os seus merecimentos: *Cantent merita.* Estes pois, senhores, sam os tres Vilhancicos, que Cecilia cantou pelas tres figuras, & tres Tempos perfeytos da sua suave Musica, com que roubou os agrados ao Divino Esposo para a singularizar entre todas as Virgões com o titulo de Esposa: *Sponso, & Sponsæ;* requestando a para os seus desposorios com o discante de vozes Angelicas, em que se ouviam os retubantes, eccos de clamores festivos: *Clamor factus est vocibus Angelicis. Ecce sponsus venit.* E estes mel mos nos hamde dar materia para tres discursos do Sermaõ.

No primeyro Vilhancico, veremos, que cantou Cecilia no Tempo perfeyto da graça a pureza d'alma, & do corpo na Solfa da sua vida por Breve: *Cantet vita.* E na letra admiraremos, que no breve tempo da vida subio na pureza d'alma, & do corpo a taõ alto ponto de perfeçam, que fazendo-se dessemelhante de todas as creaturas em a terra, foy a sua pureza de alguma sorte espelho dos Anjos. Este o primeyro discurso No segundo Vilhancico veremos, que cantou Cecilia no Modo menor perfeyto as suas obras por Longas: *Cantent facta.* E na letra admiraremos, que por serem taõ longas as suas obras, foram taõ excessivas na perfeçãõ, que lò a respeito das de Deos foram menores, & de menor modo. Este o segundo discurso. No terceyro Vilhancico finalmente veremos, que cantou Cecilia no Modo mayor perfeyto,

perfeyto, o seu merecimento por Maximas: *Cantent merita*. E na letra admiraremos, que por ser taõ maxima no merecer, foy tambem a sua gloria maxima, & de modo mayor entre todos os Santos. Este o terceyro discurso; & para que o Sermaõ em tudo seja não só proprio da festa, senaõ tambem com novidade; não só seraõ todos os lugares de Musica, que isso he commum; mas seraõ de Musica coherente aos discursos; porque no primeyro discurso, em que a solfa da Musica de Cecilia, he por Breve, no Tempo perfeyto; em todos os lugares acharemos Tempo perfeyto, & Breve. No segundo discurso, em que a solfa da Musica de Cecilia he por Longas no Modo menor perfeyto; em todos os lugares encontraremos Modo menor perfeyto, & Longas. No terceyro discurso, em que Cecilia cantou por Maximas no Modo mayor perfeyto; em todos os lugares admiraremos Modo mayor perfeyto, & Maximas. Este o assumpto, & a fabrica do Sermaõ, ao qual porã a Coroa em o fim Christo bem nosso naquelle Divinissimo Sacramento, cantando por estas mesmas Figuras, & Tempos perfeytos. Ouçamos pois o primeyro Vilhancico, que he tempo, & ouçamos com attenção.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

PRIMEYRO DISCURSO.

Sonoras Aves: vòs, que saltando alegres de flor em flor, & de raminho em raminho, louvais gostosas a Deos ao romper da Aurora, formando com os clarins dos biquinhos taõ sonoros quebros, & com as farpadas linguas taõ ligeyras glosas, que as correntes crystallinas dos mais arrebatados rios, esquecidas do seu curso, parece, que por ouvirvos em beyjar os pès às flores, que pizais, se detem suspensas. Creaturas racionaes: vòs, que ao som de sonoros instrumentos, na Capella Real

Pl. 97. v. 1.

das Magestades humanas, empregais o subido das vossas vozes em louvar a Magestade Divina, cantando lhe Hymnos, & Canticos por novo modo, & estylo, q̄ sem duvida lhe he agradavel; porq̄ o mesmo Deos assim o manda por boca do Profeta, & Musico Rey: *Cantate Domino canticum novum*. Finalmente vòs todas as creaturas de que se compoem, & adorna esta machina altiva do mundo, que em todas se acha a relevante & divina sciência da Musica; como se vê, não só da sua definiçãõ:

Rubert. à
Flud. Tra.
3. 2. l. 1. c. 1.

Musica est scientia divina, qua omnia mundana inviolato vinculo connectuntur, & qua in re unaquaque par equali proportione pari refertur; senão tambem do que affirma

Sap. 17.

o Espirito Santo: *Hoc quod continet omnia, scientiam habet vocis*: todas, digo, suspendey a harmonia do vosso cânto; paray os sonoros quebros das vossas vozes, porq̄ entra Cecilia a cantar a Deos a Musica da sua vida, *Cantet vita*; & quando Cecilia canta, como a sua vòz foy unica para os agrados de Deos: *Una est columba mea, amica mea*; he justo, que só a vòz de Cecilia se ouça, & todas as mais parem, & se suspendam: *Sonet vox tua in auribus meis*.

Apoc. cap.
5. v. 11.

Mas não só as vozes humanas, tambem as Angelicas se haõde suspender. Paraninfos celestes, Musicos da Camera Real de Deos, se atè agora não tinha esperas, nem pausas a vossa Musica: *Audivi vocem Angelorum multorum*: clausulay já o vosso canto; ouvi tambem os afinados quebros da doce voz de Cecilia, que com envejas de Amphion soube ser alma da consonância. Para roubar os agrados ao Divino Esposo, cantando lhe ao som do seu afinado organ, pelo Breve da folta da vida, no Tempo perfeyto da graça da sua ditosa alma a pureza: *Cantantibus organis, Cecilia Domino decantabat. Cantet vita. Ecce sponsus venit*. Porque se huma voz que

que respira, & canta purezas, he voz com excellencia de Angelica, (como diz S. Ambrosio) *Castitas enim Angelos facit, & qui eam servat Angelus est*: cantando Cecilia gloriosa a pureza da sua ditosa alma na solfa da sua vida: *Cantet vita*; não fará falta a vossa Musica nessa Capella Real do Ceo, donde todos os Espiritos Bemaventurados, & Angelicos, exercendo a Divina sciencia da Musica: *Musica est scientia Divina*, louvaõ a Deos cantando, como vio o meu Euangelista Aguia no seu Apocalypse: *Vocem quam audivi, sicut citharædorum citharizantium in citharis suis, & cantabant quasi canticum novum*. Mas para que nesta Musica de Cecilia se encontre propriedade, antes de lhe ouvirmos as vozes, vamos buscarlhe a primeyra Deducção do seu nascimento.

Em Roma, Cidade Augusta, que sendo antiguamente centro de idolatrias, he hoje Emporio da Christandade, nasceo Cecilia gloriosa; & supposto nasceo tambella, que podia servir de espelho à fermosura das flores, & causar envejas ao mesmo Sol; como se educou na infidelidade de seus gentilicos, ainda que nobres Pays, foy Sol entre as sombras do gentilismo, & Rosa entre os espinhos da idolatria: mas a poucos passos de nascida reconhecendo por superior inspiraçaõ, que todas as creaturas foraõ feytas, para cantarem a Deos no Tempo perfeyto da graça, a sua pureza pelo Breve da Solfa da vida, como diz o Texto sagrado: *Omnia tempus habet: Ad breve homines fieri*, tomou esta inspiraçam, & com ella se mostrou Musica tam destra, que usando de huma Arithmetica divisam (que consiste em deyxar da parte inferior hum Semitono incantavel, & seguir o cantavel da parte superior) se dividio, & apartou dos erros incantaveis do gentilismo; & querendo fazer Mutança para subir de idolatra a ser Christãa, como esta

S. Ambrosio
l. i. de Virg.

Apoc. 14
v. 2.

Eccles. cap.
3 v. 2.
Act. Apost.
cap. 5. v. 34.

Nunes ex-
plan. 5. fol.
44.

Eccles. in
comun. A.
post. temp.
Pasc.

Eccles. in
ejus off.

Ibidem,

esta se não faz senão passando de hũa Deducção para outra ; da Deducção da culpa, que foy a primeyra em que nasceo para o mundo, passou para a Deducção da graça, que foy a segunda, em q̄ renasceo para Deos, & do ponto de Re em q̄ fez Mutança, subio a cãtar em pontos de Sol, porque de reproba, que estava pela sua idolatria, subio pela justificação da sua ditosa alma a ser Sol aos olhos de Deos: *Fulgebunt Justi sicut Sol in conspectu Dei.* Donde servindolhe de papel de solfa, o seu candido coração, da letra a Euangelica, (que sempre no coração trazia escrita: *Semper Euangelia Christi gerabat in pectore suo*) de linhas os cinco sentidos, de claves as tres potencias d'alma, & de compasso a divina vontade, por quem regulava, & media todas as suas acçoens, sem nunca fazer Mutança para descer, & sempre para subir ao ponto da mayor perfeição, começou a cantar a Deos a pureza d'alma na solfa da vida, pelo Breve, no Tempo perfeyto da graça: *Cantet vita. Omnia tempus habet. Ad breve homines fieri.* Porque no Breve da solfa da sua vida, não pedia aquella suave Filomena outra cousa a Deos na letra que lhe cãtava ao som das afinadas clausulas do seu orgão, senão, que no Tempo mais perfeyto da graça lhe desse hũa alma pura, & hum coração immaculado: *Cantantibus organis, Cæcilia Domino decantabat, dicens: Fiat cor meum Domine immaculatum.* E ser Cecilia gloriosa Musica tão singular, & tão destra, que cantou a Deos pelo Breve da Solfa da vida no Tempo perfeyto da graça, da sua ditosa alma a pureza; isto foy subir na Musica da vida ao mais alto ponto da perfeição. Foy subir tanto de ponto, que não só aos olhos do mūdo, que he nada; mas ainda aos olhos de Deos, que he tudo, não teve com quem assemelhar-se na terra.

D: Job disse o mesmo Deos, que subira tanto de
ponto

ponto na perfeição, que não tinha na terra semelhante: *Nunquid considerasti servum meum Job, quod non sit ei similis in terra?* Notavel encarecimento por certo! E que prendas, prerogativas, ou excellencias teve Job para tão grande realce? Ora muytas lhe reconheceria a Divina Sabedoria de Deos, porque he certo, q̄ de muytas virtudes se adornou Job: porém a mim serveme agora hũa, que o mesmo Job declara com grande ventura minha para pròva singularissima do meu argumento. Diz Job, que foy Musico destro, & Tangedor famoso de Cithara, & Orgam: *In turba clamabam Versa est in luctum Cithara mea, & Organum meum in vocem fletuum.* Pois (valhame o Ceo!) o ser Job Tãgedor de Cithara, & Orgam, & Musico destro, o fez tam singular aos olhos de Deos, q̄ sendo emprego das suas divinas considerações, o julgou sem semelhante em a terra? *Non sit ei similis in terra?* Sim. Porq̄ Job cantava a Deos pelo Breve da Musica da sua vida, a justificação, & pureza da sua alma, no Tempo perfeyto da graça. Notay, que tudo temos expressamẽte nas letras dos mesmos Vilhancicos que Job cantava a Deos.

Job cap. 2.
v. 3.

Idem cap.
30. v. 28. &
v. 31.

Scias quia nihil impium fecerim. Vós Senhor (dizia Job) sabeis qual he a pureza da minha alma, pois sabeis que foy justificada a minha vida: *Nihil impium fecerim.* Eis-ahi Job cantando na Solfa da vida a pureza d'alma. *Constituisti mihi tempus, in quo recorderis mei.* Determinastes-me, Senhor, o Tempo perfeyto da vossa lembrança para auxiliarme com a vossa graça: *Tempus, in quo recorderis mei.* Eis-ahi o Tempo perfeyto da graça, em q̄ cantava Job: *Paucitas dierum meorum finietur brevi.* Os dias da minha vida hande ser breves: *finietur brevi.* Eis-ahi finalmente Job cantando na Solfa da vida por Breve. Ah sim, & Job foy Musico tam destro: *In turba clamabam,* que soube cantar a Deos a justificação, & pureza

Idem cap.
10. v. 7.

Idem cap.
14. v. 13.

Idem cap.
10. v. 20.

za d'alma: *Scias quia nihil impium fecerim;* no Tempo perfeyto da graça: *Constituisti mihi tempus,* pelo Breve da Solfa da vida: *Finietur brevi?* Pois por isso hade subir a taõ alto ponto de perfeyção pela sua Musica, que não só aos olhos do mundo, que he nada, mas ainda aos olhos de Deos, que he tudo, hade ficar acreditado por unico sem semelhãte em a terra: *Non sit ei similis in terra.*

Valhame o Ceo, Cecilia gloriosa, & como na Musica da vida de Job vejo descifrada a Musica da vossa vida! Job não só Musico destro: *In turba clamabam,* senão também Tangedor famoso de Orgão: *Organum meum.* Vós não só Tangedora de Orgão a mais insigne: *Cantantibus organis,* senão também Cantora a mais destra, & Musica a mais sonora: *Cecilia Domino decantabat.* Job no seu canto de Organ cantava a Deos a justificação, & pureza d'alma, no Tempo perfeyto da graça, pelo Breve da Solfa da vida: *Scias quia nihil impium fecerim. Constituisti mihi tempus. Finietur brevi.* Vós também pelo Breve da solfa da vida, no Tempo perfeyto da graça, cantastes a Deos da vossa ditosa alma a pureza, ao som das clausulas sonoras do vosso Orgão: *Cantantibus organis, Cecilia Domino decantabat, dicens: Fiat cor meum Domine immaculatum. Cantet vita. Ad breve homines fieri.* Se pois, ò Cecilia gloriosa, tanto vos parecestes com Job na cantoria, bem podemos dizer de vós, o que de Job, affirmando, que pela Musica da vossa vida subistes tanto de ponto na perfeyção, que não só aos olhos do mundo, que he nada, mas ainda aos olhos de Deos, que he tudo, não tivestes semelhante em a terra: *Non fuit ei similis in terra.* Assim he. Que por isso com a Musica da vossa vida, *Cantet vita,* roubastes os agrados ao Divino Esposo, para que elegendo vos entre todas as Virgens por sua singular Esposa: *Sponso, & Sponse,* vos viesse requestar com o discante de vozes Angelicas, em

em que se ouviaõ retumbãtes ecos de clamores festivos,
Clamor factus est vocibus Angelicis. Ecce sponsus venit.

Mas se Cecilia roubou os agrados ao Divino Esposo,
 cantandolhe a pureza d'alma na Solfa da vida pelo Bre-
 ve no Tempo perfeyto da graça; não menos lhe levou
 as atenções cantandolhe por essa mesma Solfa a pureza
 do corpo na virgindade, que lhe consagrou: *Virginita-*

Ecclef. in
 ejus off.

tem suam Deo vovit, diz a sua mesma lenda; porque nes-
 ta Cãtoria se mostrou Cecilia gloriosa taõ fina nos Ac-
 centos, taõ suave nos quebros, taõ doce nos Bemolados,
 taõ afinada nos Sustenidos, & taõ subida nos Pontos, q̃
 se na Cantoria da pureza d'alma não teve semelhante em
 a terra, na Cantoria da pureza & virgindade do corpo
 chegou a ser espelho dos mesmos Anjos. Ora notay.
 Cantaõ os Anjos a pureza da sua virgindade, & como
 os Anjos cantou Cecilia da sua virgindade a pureza:
Castitas enim Angelos facit: porẽm entre a Musica de
 Cecilia, & a Musica dos Anjos ha esta differença grande.
 que os Anjos cantaõ a pureza da sua virgindade por
 Tempo perfeyto, estando no mais perfeyto Tempo; Ce-
 cilia cantou a pureza da sua virgindade por Tempo
 perfeyto, estando no mais imperfeito tempo. Eu me ex-
 plico.

Cantaõ os Anjos a pureza da sua virgindade por Tẽ-
 po perfeyto, estando no mais perfeyto Tempo; porque,
 como sabem os Theologos, os Anjos não pòdem ser
 sugeytos sulcipientes do Sacramento do Matrimonio,
 nem de outro algum Sacramento; por isso disse o mes-
 mo Christo por boca de São Marcos, que os Anjos nem
 calaõ, nem saõ casados: *Neque nubent, neque nubentur*;
 & como não pòdem receber o Sacramento do Matri-
 monio, cantãõ a pureza da sua virgindade por Tempo
 perfeyto, estando no mais perfeyto Tempo para cõser-
 varem da sua virgindade a pureza. Cantou Cecilia a pu-

S. Marc. c.
 12. v. 25.

Eccles. in
eja off.

reza da sua virgindade por Tempo perfeyto, estando no mais imperfeyto Tempo; porque, como diz a Igreja, foy casada com Valeriano: *Data in matrimonium Valeriano*, & como foy Virgem entre as obrigaçoens do Matrimonio, cantou a pureza da sua virgindade por Tempo perfeyto, estando no mais imperfeyto Tempo para se conservar Virgem. Mais, & melhor.

Os Anjos como são immortaes, porque são Espiritos, & não tem as obrigaçoens do Matrimonio: *Neque nubent, neque nubentur*, cantam pela Maxima da Solfa de huma vida eterna, huma pureza Maxima por Tempo perfeyto, estando no mais perfeyto Tempo para se conservarem Virgens; Cecilia porém como foy mortal, porque foy creatura humana, & foy casada: *Data in matrimonium Valeriano*, cantou no mais imperfeyto Tempo, para se conservar Virgem, a pureza Maxima da sua virgindade por Tempo perfeyto, no Breve da Solfa de huma vida caduca. Logo entre tanta differença bem se deyxá ver, que na Solfa da vida, em que Cecilia cantou por Breve, no Tempo perfeyto da graça, a pureza da sua virgindade, foy, senão excessão, ao menos espelho dos mesmos Anjos. Assim he: porque cantar a Deos no Tempo perfeyto da graça, pelo Breve da Solfa de huma vida caduca, hũa pureza Maxima, estando no mais imperfeyto Tempo para conservar a pureza, & a virgindade, isto he não só igualar aos Anjos, mas servirhe de modelo, & espelho, & a Deos do mayor agrado.

S. Ambrosio.
in Luc. cap.
27. fol. 146.

Falla o Espírito Santo com todas as creaturas em metaphora de flores, em q̄ entraõ tambem as Angelicas; porque na opiniaõ de Santo Ambrosio, nas flores se symbolizã os Anjos: *Non alienum videtur ut per claritatem coloris Angelorum caelestium gloriam putemus expressam; qui verè mundi istius flores sunt*, & diz desta maneyra: Flores palacianas dos jardins de Flora, primoroso ador-

no de Amalthea, & singular retrato das Estrellas do Ceo; se quereis levarme as attençoes, & roubarme os agrados florecendo, adverti, que haveis de ter por espe- lho a fragrante flor do lirio: *Florete flores quasi liliū.* Po- is, valhame Deos, entre tantas flores com que a Pri- mavera enfeyta os campos, alcatifa os bosques, & es- malta os jardins, sò o Lirio hade ser o que rouba os a- grados a Deos com tanto excessso a todas as mais boni- nas, que a todas hade servir de modelo, & espelho? Sim. E porque? Ora notay com attençaõ, que eu o direy.

Ecclef. cap.
39. v. 19.

Assim o Lirio, como as mais flores, todas saõ Musi- cas, & Cantoras; assim se colhe das palavras subsequen- tes do mesmo Texto: *Florete flores quasi liliū, & date odorem, & frondete in gratiam, & collaudate canticum;* & ainda muyto melhor no seguinte verso: *Confitemini illi in voce labiorum vestrorum, & in canticis labiorum, & citharis.* Poièm entre a Musica do Lirio, & a Musica das mais flores, ha esta differença; que sò o Lirio entre todas, estando no mais imperfeyto tempo para conser- var a pureza, canta pelo Tempo perfeyto da graça, no Breve da Solfa de hũa vida caduca, huma pureza Maxi- ma. Ora vede. Que cante o Lirio hũa pureza maxi- ma, o diz Santo Hilario: porque affirma, que na pure- za do Lirio se symboliza o resplendor da pureza maxi- ma dos Anjos: *Symbola Angelorum & Angelicæ clarita- tis lilia.* Que cante no Breve da Solfa de hũa vida caduca, o mostra a experiencia; porque he a sua vida taõ breve, que nascendo na manhaã lisonja dos olhos, acaba na tarde lastima da vista; das mantilhas do berço lhe corta o caduco as mortalhas da tumba; & demais da ex- periencia, o persuade o Doutissimo Brecorio, affirman- do, que o Lirio canta quando fazendolhe crime da fragancia, o colhem para tirarlhe a vida: *Ista herba quando colligitur clamat;* & se o Lirio canta quando o

Ibid. v. 20.

S. H. lar. in
Matt. 6. 28.

Brec. T. 1.
cap. 100.

Ecclef.
cap. 39. v.
19. & v. 40.

colhem, sendo a mão que o corta, rigorosa Parca, que lhe abrevia a vida, bem se deyxá ver q̄ cãta a sua pureza maxima, pelo Breve da Solfa de sua vida caduca: *Ista herba quando colligitur, clamat.* Que o Tempo porque canta, seja o Tempo perfeyto da graça, se collige do mesmocapitulodo Texto: *Fronde in gratiam, & collaudate canticum... omnia enim in tempore suo.*

Cãtic., cap.
2. v. 2.

Sylva Aleg.
in verb. spi-
na fol. 713.

Psalm. 17.
v. 27.

Finalmente, que esta sua Musica seja no Tempo mais imperfeyto para conservar a pureza, se mostra evidentemente. Porque o Lirio de que falla o Texto Sagrado, he Lirio cercado de espinhos: *Sicut lilium inter spinis.* Os espinhos no cõmum sentir dos Sãtos PP. são symbolo da culpa: *Spinæ præterea sunt vitia.* Diz quem melhor que todos pôde fallar de espinhos, que he o Padre Sylva: & como a companhia da culpa converte em perverso, o que he puro: *Cum perverso perverseris:* estando o Lirio na companhia dos espinhos, que são geroglifico da culpa: *Spinæ præterea sũt vitia,* bem se segue, q̄ està no mais imperfeyto tempo para conservar a pureza Ah sim? E o Lirio, estando no mais imperfeyto tempo para conservar a pureza, cãta a pureza maxima de q̄ he symbolo: *Symbola Angelorum Lilia,* pelo Tempo perfeyto da graça, no Breve da Solfa de hũa vida caduca: *Fronde in gratiam, collaudate cãticum... omnia enim in tempore suo.* *Ista herba quando colligitur, clamat?* Pois por isso, sendo para Deos do mayor agrado, hade servir de modelo, & espelho às mais flores, em que se symbolizam os Anjos: *Florete flores quasi lilium. Non alienum videtur ut per claritatem coloris Angelorum Cælestium gloriam putemus expressam; qui verè mundi istius flores sunt.*

Claud à
Rot leg
leg. 155.

Assim o Lirio modelo das flores; & assim tambem, Cecilia espelho dos Anjos: mas como não havia de ser assim, se Cecilia, ao que parece, he o mesmo Lirio de que o Espirito Santo falla? porque o mesmo he Cecilia, que

que *Cæli lilia*, que quer dizer Lirio do Ceo; por isso sem duvida o Divino Esposo disse nos Cantares, que a sua unica, & singular Espoza lhe roubàra os agrados como Lirio cercado de espinhos: *Sicut lilium inter spinas, sic amica mea.* Assim he: pois como Lirio entre os espinhos da impureza de seu lascivo Esposo Valeriano, estando, pela obrigação do matrimonio, no mais imperfeito tempo para se conservar virgem, cantou sempre no Breve da Solfa de huma vida caduca pelo tempo perfeito da graça, a pureza maxima da virgindade, que a Deos tinha consagrado: *Virginitatem suam Deo vovit,* conservando se virgem no thalamo, atè por pausas geraes à Musica da vida no tumulto: mas por isso subio tanto ao ponto de perfeição na Musica da vida, que fazendo-se deffemelhante de todas as creaturas da terra: *Non sit ei similis in terra,* foy de algũa sorte a sua pureza el pelho dos mesmos Anjos simbolizados nas flores: *Flore te flores quasi lilium, Cæcilia Cæli lilia. Angeli, mundi istius flores sunt.* E como foy taõ subida na pureza dos pòtos a Musica da vida de Cecilia gloriosa, por isso o Divino Esposo attrahido dos doces ecos da sua voz, para a singularizar entre todas as virgens com o titulo de unica Espoza: *Sponso, & Sponse. Una est columba mea,* a veyo buscar com o discante de vozes Angelicas, em que se ouviam retumbantes ecos de clamores festivos; consonancias perfeytas, & acordes; & clarins sonoros: *Clamor factus est vocibus Angelicis. Ecce sponsus venit. Quæ paratæ erant intraverunt in domum chori. Quinque prudentes acceperunt oleum in vasis suis. Vasa cantici. Vas, idest organum, cithara, tibia, tuba, & chelys.*

SEGUNDO DISCURSO.

E Stamos no segundo Vilhancico, com que Cecilia roubou os agrados ao Divino Esposo para a vir buscar, & insignir entre todas com o titulo de Esposa: *Sponso, & Sponsæ*. Cantando no Modo menor perfeyto as suas obras por Longas: *Cantent facta*. E diz a letra, que por serem taõ Longas as suas obras, foraõ taõ excessivas na perfeçãõ, que só a respeyto das de Deos foram menores, & de menor modo.

Sem duvida, Senhores, que este Vilhancico foy do mayor agrado para Deos; porque parece, que o mesmo Deos fallando profeticamente com Cecilia lhe disse, q̃ que por Longas o compuzesse. Ora notay. Falla Deos profeticamente por boca de Isaías com huma Cã-tora, & diz assim. Tu que em quebros sonoros, qual racional Filomena suspendes os sentidos, elevas os animos, & attrahes os coraçõs, empregando o doce da tua voz em canticos de meu louvor, canta, & encanta: mas para que a tua Musica me roube mais os agrados, compoem agora hum Vilhancico, em que me cantes por Longas as tuas obras: *Decanta laudem... Pelles tabernaculorum tuorum extende, ne parcas: Longos fac funiculos tuos.* E cõmẽta o Cardeal Hugo: *Pelles extenduntur, cum vel Martyres, aut cõfessores, aut Virgines benè operantes multiplicantur.* Isto he o que Deos pedia ou mandava a hũa alma Cantora por boca de Isaías. E se agora vemos na Musica de Cecilia, que cantou a Deos as suas obras por Longas, q̃ havemos de dizer? Diremos, & com fundamento grande, que Cecilia foy aquella venturosa Cantora, com quem Deos profeticamente fallou por boca de Isaías, & a quem, para incentivo do seu mayor agrado, pedia que lhe compuzesse hum Vilhancico, em que lhe cantasse

Isai cap.
54 v. 1. &
v. 2.
Hug. Card.
Sup. Isai.
T. 4. fol.
827.

cantasse por Longas as suas obras: *Decanta Laudem... Pelle tabernaculorum extende, ne parcas: Longos fac funiculos tuos. Pelle extenduntur, cum vel Martyres, aut Confessores, aut Virgines bene operantes multiplicantur.*

Mas que obras são estas, que Deos mandou cantar por Longas a Cecilia? *Decanta laudem. Longos fac funiculos tuos.* Sabeis quaes são? as de reduzir, & converter as almas, que cantavaõ fóra do tom da verdadeyra Fè, fazendo que entoassem, & afinassem na Solfa da Igreja até darem a vida pela Ley Euāgelica. Assim o diz a purpura de Hugo Cardeal sobre o mesmo lugar de Isaías: *Decanta laudem, ut omnes audiant... Funiculos prædicationis debemus extendere, vel longos facere, id est, in alios in quantum possumus propagare.* O mesmo affirma tambem o Doutissimo A Lapide: *Ne parcas labori, aut sumptui, sed omni studio longos fac funiculos tuos, ut tam numerosam sobolem tibi obventuram tabernaculo tuo excipias. Tot succrescunt tibi filij fideles, ut locum, & templa ad eos congregandos dilatare, & ampliare, ac plura ædificare debeas.* E muyto melhor que todos a purpura maxima de Jeronymo: *Longos facit funiculos tentorij Ecclesiæ qui multiplices sermones doctrinæ Ecclesiæ extendit ad convertendas gentes.*

Sem duvida, Senhores, que faltavão a Deos Cantores para preencher os Còros dos bemaventurados, & q̄ quiz eleger a Cecilia por Mestra da sua Real Capella, para q̄ lhos buscasse, ensinasse, & escolhesse; por isso lhe diz, que cante por Longas as suas obras, de sorte que todos a ouço: *Decanta laudem, ut omnes audiant;* porque como Cecilia com a doçura da sua voz sabia attrahir (melhor que Amphion os marmores) coraçoes endurecidos, he certo, q̄ todos os que ouvissem a Musica das suas obras, haviam de seguir no mesmo passo para o Ceo: *Decanta laudem, ut omnes audiant.*

Mas

Ibidem

A Lap. sup!
Isai. in eap.
54.

Div. Hier.
sup. Isa. 1.
c. 54.

... Mas oh que admiravelmente soube Cecilia desempenhar-se na composição desta Solfa ! Cantou de tal sorte as suas obras por Longas, ou foraõ tão Longas as suas obras em obsequio da Fè, que em hum só compasso meteo não menos que quatrocentas figuras, convertendo de huma vez quatrocentos barbaros idolatras: os quaes encantados com o canto de tão divina Serea, & enfeytigados com a voz de tão sacra Circe, experimentarão o soberano effeyto da Musica sonora, que he (como diz o Doutor Angelico) arrebatat os affectos dos coraçoes humanos, inclinando-os para Deos: *Cantus ad hoc inventus est, ut affectus hominis provocetur in Deum.* E querendo imitar a mesma tençã da Musica das obras de Cecilia, fizerão todos huma fuga, em que seguindo-se hũs aos outros no mesmo passo, se apartaram da adoraçã dos Idolos, & passãram a ser victimas do verdadeyro Deos. Assim o affirma o doutissimo Engelgrave: *Suavissimo vocis suæ modulamine quadringentos Barbaros incantavit, & mansuefecit, ut spretis idolis, vero Deo se se victimas immolarent.* Sem duvida, Senhores, tinha Cecilia gloriosa, que compor algum Hymno novo no Coro dos Martyres, por isso mandou para là de hũa vez tantas figuras ligadas: *Quadringentos Barbaros incantavit.* Finalmente, em obsequio da verdadeyra Fè, com a sonora Musica das suas obras venceo Almachio, rendeo Tiburcio, & melhor, q̃ Orphea a sua Esposa Euridice, a pezar das furias de Plutam, tirou a seu Esposo Valeriano do inferno em q̃ estava na sua idolatria; indo todo ao compasso do seu martyrio cãtar triunfos em a gloria: *Cæcilia Virgo Almachium superabat, Tiburtium, & Valerianum ad coronas vocabat.* E depois de cãtar desta sorte por Longas as suas obras, poz clausula final à sua Musica com o seu martyrio; donde como candido Cisne, que cantando morre, com tres passos de garganta, medidos

S. Thom. 1.
2. q. 91. art.
1.

Engelg. in
arg. Fest.
S. Cæcil.

Ecclef. in
ejus off.

medidos pelo compasso de huma rigorosa espada, por termo, & fim à Musica das suas obras; passando cõ hum ligeyro voo a cantar em o Ceo repetidos triunfos em multiplicadas coroas: *Ter securi iſtam... duplici Virginitatis, & martyrij palma decorata, evolavit in Cælum.* E notay, que toda esta Solfa, em que Cecilia cantou por Longas as suas obras, foy composta, & cantada no Modo menor perfeyto; porque toda foy feyta, & cantada, quando, apellidando-se escrava de Deos, compunha como humilde Abelha a Musica das suas obras nos melifluos favos da sua humildade; assim o diz a mesma Igreja: *Cecilia famula tua, quasi Apis tibi argumentosa deservit.* Donde no nome de humilde escrava, *famula*, se inclue o Modo menor, como diz o famoso Sylva nas suas allegorias: *Est item minuere, deprimere, & humiliare.* Por isso sem duvida quãdo Deos mandou seu Filho ao mundo a cantar as suas obras por Modo menor: *Minuisti eum paulo minus ab Angelis*, dispoz, que tomasse a forma, & nome de humilde servo: *Semetipsum exinanivit formam Servi accipiens.* E o ser esse Modo menor perfeyto se encontra, em ser escrava do Senhor, *famula tua*; porque não ha nem pôde haver mayor perfeçãõ, que servir a Deos: por isso São Paulo no mesmo Capitulo, em que chama servos de Deos aos de Epheso, *Servi Christi*, os appellida em tudo perfeytos: *In omnibus perfecti.*

Ibid. in
le. 9.

Paul. ad E.
ph. c. 6, v. 6.
Ibid. v. 13.

Eis-aqui, senhores, a Musica de Cecilia, em que cantou no Modo menor perfeyto, por Longas as suas obras: *Cantent facta*; & estas sem duvida forão as consonancias, com que mais roubou os agrados a Deos para a singularizar entre todos os Musicos da Ley da graça; porque quem assim a Deos canta, he só quem melhor canta para Deos.

Agora sim, (dizia Deos fallando do Real Profeta, & Musico Rey) já eu achei hum Musico que me agradaf-

E

se,

AA. Apost.
c. 13. v. 22.

se, & que melhor que todos cantasse para o meu gosto, & por isso de tal sorte me roubou os agrados, q̄ he todo do meu coração: *Inveni David filium Jesse, virum secundum cor meum.* Pois (valhame o Ceo!) entre tantos

Musicos, & Cantores como houve em o mundo desde Adam até David só David soube roubar a Deos os agrados com a sua Musica, para ser todo do seu coração? *Secundum cor meum?* Não houve antes do diluvio hū Adam

Cantor insigne: *Primum cecinit Adam?* Hum Jubal sexto neto de Adam, & filho de Lamech, que foy taõ grande Musico, que o mesmo Texto sagrado lhe chama Pay dos que cantaraõ à chitara, & ao orgaõ: *Jubal fuit Pater canentium cithara, & organo?* Huma Noema Ir-

Gen. c. 4.
v. 21.

mãa de Tubal, que foy a primeyra, que cantou ao som dos instrumentos (como refere o Author da Monarchia Lusitana) de cujo nome se dirivou o chamarem-se

Monarch.
Lusit. T. 1.
cap. 1.

Neumas as ligaduras extensas entre os Compositores?

Exod. 15.

Depois do diluvio não houve hum Moysés, que foy, não só Musico singular: *Tunc cecinit Moyses,* senão tambem por mandado de Deos inventor da trombeta?

Num. 16.

Fac tibi duas tubas argenteas? Em huma Debora, & Barac, que foraõ Musicos famosos: *Cecinerunt Debora, & Barac?* He certo, que todos estes Musicos houve, & outros muytos, porque de todos falla o sagrado Texto.

Judic. c. 5.

Pois entre tantos, & taõ grandes Musicos só David ha de ser Musico grande para Deos? só David ha de ser Musico do seu coração: *Secundum cor meum?* E que Musica foy a que cantou David, que lhe adquirio taõ rara excellencia? Foy a Musica das suas obras, que cantou por Longas no Modo menor perfeyto. Notay, que tudo temos na mesma Musica de David.

Psalms. 26.
v. 6.

Que a Musica de David fosse a das suas obras, o diz o mesmo David no Psalmo 26. *Circuivi, & immolavi in tabernaculo ejus hostiam vociferationis, cantabo, &*

Psalms

Psalnum dicam Domino. E o mesmo diz no Psalmo 70. *In te cantatio mea semper.* Que cantasse por Longas, o affirmo o mesmo David no Psalmo 54. *Ecce elongavi.* E o mesmo se colhe do Psalmo 88 donde diz, *In æternum cantabo.* Porque na opiniaõ de Agostinho he Musica eterna, a Musica de Longas: *Proprie in Scriptura dicitur longum, quod est æternum.* Que fosse a Musica das suas obras composta, & cantada no Modo menor perfeyto, se mostra do Psalmo 115. & do Psalmo 24. donde se publica humilde servo de Deos: *Ego servus tuus. Vide humilitatem meam.* Porque, como ja disse, no nome de humilde servo se inclue o Modo menor, & na circumstancia de ser servo de Deos, o ser esse Modo menor perfeyto: *Est autem minuere, deprimere, & humiliare. Servi Christi. In omnibus perfecti.* De sorte, que dos mesmos Psalmos de David consta, q̃ cantou a Deos a Musica das suas obras por Longas, no Modo menor perfeyto.

Ora para darmos mais alma ao lugar pergunto: E que obras foraõ as que David cantou no Modo menor perfeyto por Longas? Sabeis quaes foraõ? As em que se occupou de converter, & encaminhar almas para o Ceo. Assim se collige do Psalmo 33. *Venite filii, audite me, timorem Domini docebo vos.* E muyto melhor se verifica no Psalmo 21. *Narrabo nomẽ tuum fratribus meis. Convertantur ad Dominum universi fines terræ.* Ah sim? & David foy Musico taõ destre, & Cantor taõ singular, que loube cantar a Deos por Longas, no Modo menor perfeyto, as obras em que se occupou de converter, & encaminhar almas para o Ceo? pois por isso sò David hade ser Musico grande para Deos: sò David hade roubar a Deos os agrados para ser Musico do seu coraçãõ; porque sò quem assim a Deos canta, he quem melhor canta para Deos: *Inveni David filium Jesse, virum secundum cor meum.*

Pfal. 70.
v. 6.

Pfal. 54.
v. 8.

Pfal. 88.
v. 2.

S. Aug. T.
8. fol. 585.

Pfal. 115.
v. 16.

Pfal. 24.
v. 8.

Pfal. 33. v.
12.

Pfal. 21. v.
23. v. 28.

O lugar, senhores, he tão proprio, que nelle toda a accomodaçãõ he superflua, porque em tudo mostra não sò semelhanças, mas ainda igualdades entre a Musica das obras de David, & a Musica das obras de Cecilia. Logo entre tanta igualdade bem podemos affirmar, que se David roubou os agrados a Deos para o fazer Musico do seu coração, sublimando-o entre todos os Musicos da Ley escrita: Cecilia com a Musica das suas obras roubou os agrados a Deos para a fazer Musica do seu coração, elevando-a sobre todos os Musicos da Ley da Graça. Mas não me admira esta singularidade, & excellencia de Cecilia gloriosa, porque sey, que foraõ tão excessivas as obras que cantou por Longas no Modo menor perfeyto, que sò a respeyto das de Deos foraõ menores, & de menor modo. Sò a respeyto das de Deos foraõ menores? Logo foraõ mayores que as de todas as creaturas humanas, & Angelicas? Digo que sim. Porque chegãraõ a ter igualdades não menos, que com as de Maria Santissima. Fallo sòmente *quoad modum*, que na substancia, & realidade sey, & confesso, que não ha, nem pò de haver creatura humana, ou Angelica, que iguale a Maria Santissima; porque por Mãe do Filho de Deos, fez por si sò classe à parte sobre todas as creaturas Angelicas, & humanas: porẽm *quoad modum*, digo que em tudo foraõ iguaes a Musica das obras de Cecilia, & a Musica das obras da Senhora; no Tempo, nas Figuras, nos Signos, & na Clausula final. Ora vede.

S. August.
Serm. 18 de
Sanctis, qui
est secundus
de Annũt.
Dominica

Falla Santo Agostinho de Maria Sãtissima, & diz que foy Musica tão singular, que como em Psalterio de dez cordas eãtou nos dez versos da *Magnificat* o novo Cantico da Encarnaçãõ do Verbo, que nella se inclue: *Audite quomodo Tympanistria nostra cantaverit, ait enim, Magnificat anima mea Dominum* Logo se a Senhora cãtou o Cantico da *Magnificat*, em que no commum sentic
dos

dos Santos Padres se inclue o Myfterio da Encarnação do Verbo, cantou na *Magnificat* as suas obras; porque o Myfterio da Encarnação sendo obra do Espirito Santo, foy tambem obra da Senhora: porque se a Senhora não concorrera para ella com o seu consentimento, sabem os Theologos, que se não effeytuaria o tal Myfterio, & que estaria ainda hoje a harmonia do mundo padecendo a dissonancia, q̄ lhe introduzio a especie falsa de Heva. Assim he; porque em o mesmo lugar o diz o mesmo Santo Agostinho expressamente: *Mariæ cantus Hevæ planctus exclusit*. Bem está. E porque Tempo, & Figuras cantou a Rainha dos Anjos a Musica das suas obras? Cantou por Longas no Modo menor perfeyto. Ora ouvi, que tudo temos na mesma *Magnificat* em que a Senhora cantou as suas obras.

O Modo menor perfeyto se encontra naquelle verso, em que a Senhora se publica escrava de Deos: *Respexit humilitatem ancillæ suæ*: porq̄, como já dissemos, no nome de escrava humilde está o Modo menor: *Est autem minuere, deprimere, & humiliare*; & no de ser escrava do Senhor, o ser perfeyto: *Servi Christi... In omnibus perfecti*. As Longas se admiram no verso subsequente, donde a Senhora publica a sua relevãte grãdeza: *Fecit mihi magna, qui potens est*. Porq̄ na opiniaõ do doutissimo Brecorio, nenhũa cousa se appellida grande, se não porque inclue em si a razaõ de Longa: *Res dicitur esse magna, quia habet suas naturales dimensiones, scilicet, longitudinem, & altitudinem*. Logo já temos Maria Santissima, & Cecilia gloriosa na Musica das suas obras iguaes, *quoad modum*, no Tempo, & nas Figuras; porque ambas cantãraõ por Longas, no Modo menor perfeyto. Ora vamos agora buscarlhe igualdade nos Signos, & na clausula final.

Ha em a Musica sete Signos, que para a extençãõ das
VOZES

Cant. Vir-
ginis Ma-
riæ v. 3.

Ibid. v 4.

Brecor. T.
3. fol. 584.

Div. Aug.
relatus à
P. Fr. Fer-
nand. de S.
Aug. fol. 7.

vozes se repetem tres vezes. Os sete da primeyra repetição se chamaõ Graves, os da segunda. Agudos, & Sobreagudos os da terceyra. Nos Graves se symbolizaõ os casados, nos Agudos se figuraõ os continentes, & nos Sobreagudos se significaõ as Virgens. Tudo diz Santo Agostinho: *Tribus modis distinguitur cantus, gravi, acuto, & superacuto. Gravis significat vitam conjugatorum, Acutus cõtinentium, Superacutus Virginum.* Isto supposto, digo que por todos estes tres modos cantaram Maria Santissima, & mais Cecilia igualmente *quoad modum* na Musica das suas obras. Notay. A Senhora foy casada com São Joseph; & tambem com Valeriano foy casada Cecilia. Eis ahi Maria Santissima, & mais Cecilia cantando igualmente, *quoad modum*, na Musica das suas obras pelos Signos Graves: *Gravis significat vitam conjugatorum.* Maria Santissima, como São Joseph acabou a vida antes do seu glorioso transito para o Ceo, foy viuva; & tambem foy viuva Cecilia, porque primeyro que Cecilia conleguio seu Esposo Valeriano a palma do martyrio. Eis ahi Maria Santissima, & mais Cecilia cantando na Musica das suas obras igualmente *quoad modum* pelos Signos Agudos: *Acutus significat vitam continentium.* Maria Santissima antes de casada, & depois de viuva sempre foy Virgem purissima; & tambem foy Virgem Cecilia, viuva, casada, & antes de casar. Eis ahi Maria Santissima, & mais Cecilia cantando na Musica das suas obras *quoad modum*, igualmente pelos Signos Sobreagudos: *Superacutus significat vitam Virginum.*

Mas como atè os Signos Sobreagudos pòdem chegar vozes humanas, & Angelicas, quizeraõ Maria Santissima, & mais Cecilia elevarse, na Musica das suas obras, sobre as Angelicas, & humanas vozes; & que fizeraõ: Multiplicarãõ outra vez os sete Signos, sobre os Sobreagudos,

agudos, & ficãraõ ambas cantando igualmente *quoad modum*, por vozes Agudissimas; porque sendo Virgens, ambas tiveraõ a razão de Mãy; Maria Santissima, não só Mãy natural de Christo, senão tambem de todos os vi-
 ventos por amor: *Maria non solum est Mater Christi singularis, sed etiam Mater omnium fidelium universalis*: disse S. Boaventura. Cecilia não só Mãy por amor de todos os filhos da Igreja, senão tambem generante pelo Euangelho, *Per Euangelium vos genui*, de todos os Martyres, que com a Musica das suas obras gerou, & grandeou para o Ceo. Assim o affirma o famoso Engelgrave: *Virgo minimè sterilis quadringentos homines barbaros, qui in morte suaviter canentis vocem audierunt, Christo peperit*. Finalmente até na clausula final foraõ iguaes, *quoad modum*, Maria Santissima, & mais Cecilia, na Musica das suas obras. Notay.

Em toda a clausula final da Musica se encontra pela mayor parte huma especie falsa, huma Terceyra mayor com que essa falsa se desculpa, & huma especie perfeyta, em que se finaliza. Isto mesmo se admira tambem na Musica das obras de Maria Santissima, & de Cecilia. Vede. Maria Santissima cantando por Terceyra mayor para desculpar, ou destruir a dissonancia, que a falsa Heva introduzio na armonia do universo: *Quod Heva tristis abstulit, tu reddis almo germine*; passou a clausular a Musica das suas obras na perfeytissima especie do amor de Deos, depois de experimentar nos repetidos golpes da quella rigorosa espada, que lhe profetizou Simeam: *Tuam ipsius animam pertransibit gladius*, não só hũ, mas multiplicados martyrios: *Maria nõ Martyr, sed plusquam Martyr dicenda est, quia doloris gladio vulnerat est*: disse S.^{to} Ildefonso. E o mesmo affirma o famoso Ernesto Pragense: *Plusquã Martyr fuit quia spiritualiter, & atrocius passa est dum passionis Christi gladium in anima sua sustinuit*.

Cecilia

S. Boav.

S. Paul. r.
ad Corint.
cap. 4. v. 15

Engelg. in
arg. Fest S.
Cæcil.

Ecccl in
Off.
Virg. Ma-
riæ.

Luc. 2. v.

35.
S. Ildef.
Sermon. de B.
Vi g.

Ern. Pr g.
in Marial.
c. 138.

Cecilia tambem depois de experimētar em tres golpes de hũa rigorosa espada multiplicados martyrios, cãtando nos tres dias, que depois de ferida miraculosamente viveo, por Terceyra mayor para desculpar, ou destruir as dissonancias, que a idolatria tinha introduzido na armonia da Igreja; já fazendo, que os Barbaros gentios se apartassem dos falsos deoses; & já pedindo ao verdadeyro Deos desse inspiraçoens aos idolatras, que convertia, para que de todo deyxassem a dissonancia do seu erro, como diz o famoso Pedro de Natalibus: *Omnes conversos ad fidem cōmendabat*, na perfeytissima especie do amor de Deos clausulou a Musica das suas obras: *Ter securi iētam, palma Martyrij coronata evolavit in cælum, cor ejus igne caelesti ardebat.*

Pedro de
Nat. in
fest. S. Cæ-
sil.

Ecc. in e-
jus off.

Oh valhame o Ceo: concluamos agora o discurso. Logo se entre a Musica das obras de Maria Santissima, & a Musica das obras de Cecilia ha não só semelhanças, mas igualdades, *quo admodum*, no Tempo, nas Figuras, nos Signos, & na Clausula final, bem se deyxaver, que assim como a Musica das obras de Maria Santissima, excede a Musica das obras de Cecilia, que cãtou por Longas no Modo menor perfeyto, á Musica de todas as creaturas, nã só humanas, mas Angelicas; & por consequencia, que forão taõ Longas as obras de Cecilia, que só a respeyto das de Deos forão menores, & de menor Modo. Assim he. Porque se Maria Santissima he, quem se segue abayxo de Deos: *Quisquis maior est Maria, Deus est*, & assim dos Anjos: *Super choros Angelorum exaltata est*, tendo Cecilia, *quo admodum*, igualdades na Musica das suas obras com Maria Santissima, como fica provado, he certo, que nas obras só Deos fica superior a Cecilia. Mas por isso que foy taõ subida a Musica das suas obras, por isso com ella roubou os agrados ao Divino Esposo, para que entre todas as Virgens a viesse buscar,

S. August.

Ecc. in die
Assumpt.

buscar, fingularizando-a com o titulo de sua querida
 Esposa: *Sponso, & Sponsæ*, & requestando-a com o
 discante de vozes Angelicas, em que se ouviam retum-
 bantes ecos declamores festivos, consonancias perfe-
 tas, & clarins sonoros: *Clamor factus est vocibus An-*
gelicis, ecce Sponsus venit. Quinque prudentes acceperunt
oleum in vasis suis. Vasa cantici Vas, idest organum, citha-
ra, tibia, tuba, & chelys. Quæ paratæ erant, intraverunt.
In domum chori.

TERCEYRO DISCURSO.

ULtimamente cãtou Cecilia no Modo mayor per-
 feyto, o seu merecimento por Maximas: *Cantent*
merita; & diz a letra, que por ser taõ maxima no me-
 recer, foy tambem maxima a sua gloria, & de mayor
 modo entre todos os Santos.

Espiritos bemaventurados, vinde todos reconhecer
 ventagens em Cecilia; vinde tributarlhe veneraçoes
 obsequiosos, que a quem serviram, & acompanhãõ os
 Espiritos Angelicos: *Cæciliam cum Angelo orantem in-*
venit, bem pòdem tributarlhe rendimentos os Espiri-
 tos bemaventurados. Vinde, outra vez digo, porque
 se já là antiguamente figurados nas Estrellas: *Sunt*
etiam Sancti Stellæ, viestes adorar a hum Joseph do E-
 gypto: *Stellas undecim adorare me: Sunt etiam Sancti*
Stellæ, naõ se laureando este mais que com huma sò co-
 roa da sua castidade; com mais razão podeis tributar
 hoje cultos a Cecilia, pois para credito do seu mereci-
 mento maximo, com todas as coroas da vossa santidade
 se adorna; que por isso sem duvida já là nos Cantares
 a chamava o seu Divino Esposo para a insignir com
 multiplicadas diademas: *Veni Sponsa mea, veni, coro-*
naberis. Vinde os Apostolos, os Martyres, os Doutores,

*Ecclef. in
 ejus off.*

*Sylva Aleg.
 verb. Stella*

*Cant. c. 4.
 v. 8.*

Apocalypf.
19.v.1.

os Confessores, & as Virgens; porque se todos fois Musicos da Capella Real de Deos, donde em Còros divididos cantais a grandeza de vossa gloria ao compasso do vosso merecimento, como vio, & ouvio o meu Evangelista Aguia no seu Apocalypse: *Audivi quasi vocem turbarum multarum in celo*, vereis que em todos os vossos Còros canta Cecilia na primeyra voz a sua gloria maxima por mayor modo que a vossa, porque como cantou melhor que todos os Bemaventurados, em todos os Còros da Musica do Ceo entra cantando, no Modo mayor perfeyto, o seu merecimento por Maximas.

Entra cantando o seu merecimento por Maximas no Modo mayor perfeyto no Coro dos Apostolos; porque melhor que todos cantou a Musica fundamental da Fè, promulgando entre os Gentios, & idolatras o Evangelho de Christo, que sempre trazia estampado em o peyto: *Semper Euangelium Christi gerebat in pectore suo*. Entra cantando o seu merecimento por Maximas, no Modo mayor perfeyto, em o Coro dos Martyres; porque melhor que todos soube cantar com tres Sustenidos na Clave a Musica do seu martyrio: *Ter securi ic̃tã evolavit in Calum*. Entra cantando o seu merecimento por Maximas no Modo mayor perfeyto em o Coro dos Doutores; porque melhor que todos, com a Musica scientifica, que cantou: *Beata Cæcilia fuit mulier discreta, & argumentosa*, soube ensinar as Entoaçoẽs da graça, aos que ouviaõ os sonoros ecos das sua suave voz: *Suavissimo vocis suæ modulamine quadringentos barbaros incantavit, ut spretis idolis, vero Deo se se victimas immolarent*.

Hugo de
prat. flor.

Entra cantando o seu merecimento por Maximas, no Modo mayor perfeyto, em o Coro dos Confessores; porque melhor que todos soube cantar, aos asperos instrumentos da penitencia, as letras mais suaves, & que

con-

continhaõ as ardentes chamas do amor de Deos em q̄ se abrazava: *Cilicio Cæcilia membra domabat. Cor ejus igne cælesti ardebat.* Entra finalmente cantando o seu merecimento por Maximas. no Modo mayor perfeyto, em o Coro das Virgens; porque melhor que todas soube usar na sua Musica das falsas burladas; porque burlou na ligadura do matrimonio a falsa lascivia de Valeriano, sò por conservar a virgindade, que a Deos tinha consagrado: *Ego, Valeriane, in Angeli tutela sum, qui virginitatem meam custodit, quare nequid in me committas, quo ira Dei in te concitetur.*

Ecclef. in
ejus off.

Ibidem.

Se pois, ò Espiritos Bemaventurados, em todos os vossos Còros he Cecilia a primeyra voz, porque em todos canta por Modo mayor o seu merecimento por Maximas; sendo o merecimento o compasso, por donde se mede em o Ceo a gloria dos Justos, he certo que tambem a sua gloria hade ser maxima, & por mayor modo que a vossa; & por isso he razãõ, que reconhecendo-lhe a sua gloria maxima, adquirida pelos seus maximos merecimentos, lhe tributeis veneraçõens obsequiosos. Assim he Cecilia gloriosa, & assim havia de ser, porque quem como vòs sendo resumo de toda a Santidade canta em todos os Còros dos Bemaventurados no Modo mayor perfeyto o seu merecimento por Maximas, os mayores Santos da Igreja reconhecendo-lhe huma gloria maxima, lhe cantãõ tambem por Maximas a sua gloria.

Entra o Bautista, aquelle Musico taõ grande, que cantou em o mundo com voz Divina, a cantar a grandeza dos seus merecimentos: *Ego vox clamantis,* & reparando S. Jeronymo, Santo Ambrosio, Santo Athanasio, & outros muytos Santos, que refere o doutissimo Barradas, nesta Musica do Bautista, reconhecendo-lhe huma gloria Maxima, começaõ a cantar-lhe por Maxi-

Joan. 1. v.
23.

Barrad. in
concordia
cum de
J anne
scribit.

mas a sua gloria: *Maximum Sanctorum esse Joannem Baptistam existimant Ambrosius, Hieronymus, Athanasius, &c.* Valhame o Ceo! E qual foy o fundamento de tantos, & tão relevantes Santos para decantarem por Maximas a gloria do Bautista: *Maximum Sanctorum?* Sabeis qual foy? Foy o verem que canta em todos os Còros dos Bemaventurados, por Modo mayor perfeyto, os seus merecimentos por Maximas. Notay Que o Bautista cante por Maximas os seus merecimentos, o publica a mesma Igreja no seguinte Hymno:

*O nimis felix meritique celsi,
Nesciens labem nivei pudoris,
Præpotens Martyr nemorumque cultor
Maxime Vatum.*

E o mesmo quiz affirmar o Anjo, quando annunciando a Zacharias o nascimento do Bautista, lhe disse, que havia de ser grande no merecimento: *Erit enim magnus.* *Magnus profundissima humilitate, castitate eximia, penitentia exemplari,* commenta o doutissimo A Lapide: porque adonde o Texto diz: *Erit magnus,* lè o Hebrayco: *Erit maximus.* Que cante por Modo mayor perfeyto, disse-o o mesmo Christo: *Non surrexit maior Joanne Baptista.* Que f-ja esta sua Musica em todos os Còros dos Bemaventurados, se mostra com evidencia.

Canta no Coro dos Apostolos, porque o Bautista foy a luz que os guiou para Christo: *Lucerna lucens, & ardens.* Canta no Coro dos Martyres, porque a impulso da tyrannia de Herodes, aos fios de hũa rigorosa espada entregou os alentos da vida: *Missis Herodes spiculator, præcepit amputari caput Joannis in carcere.* Canta no Coro dos Confessores, porque foy espelho de penitentes: *Venit Joannes neque manducans, neque bibens.* Canta no Coro das Virgens, porque resplandeceo em o mûdo com a mayor pureza: *Magnus castitate eximia*

S. Lucas c.
x. v. 15.
Ibi. A Lap.

Matt. xi.
v. 12.

Joan. 5.
v. 35.

Ecclef. in
ejus off. in
die 19. Au-
gust.

Luc. 7. v. 33

E como o Bautista canta em todos os Còros dos Bemaventurados, no Modo mayor perfeyto, o seu merecimento por Maximas, por isso os mayores Santos da Igreja reconhecendolhe huma gloria maxima, como tributandolhe veneraçõs, lhe cantam tambem por Maximas a sua gloria: *Maximum Sanctorum Joannem Baptistam existimant Hieronymus, Ambrosius, Athanasius, &c.*

E se os mayores Santos da Igreja reconhecendo vantagens no Bautista, lhe cantam a sua gloria por Maximas, porque o Bautista, em todos os Còros dos Bemaventurados, canta no Modo mayor perfeyto o seu merecimento por Maximas: cantando tambem Cecilia (como vimos) por Maximas o seu merecimento no Modo mayor perfeyto em todos os Còros dos Bemaventurados, sendo em todos a primeyra voz; he certo, que assim como do Bautista, reconhecendolhe tambem vantagens os mayores Santos da Igreja, lhe haõde cantar por Maxima a sua gloria: *Maxima Sanctorum Cecilia.* E com mais razãõ, que ao Bautista; porque o Bautista foy maximo o seu merecimento entre os Santos; logrou esta prerogativa sò entre os Espiritos Bemaventurados: *Maxime vatum Maximum Sanctorum.* Porèm Cecilia, parece q̃ foy maximo o seu merecimẽto, naõ sò entre os Espiritos Bemaventurados, senão tambem entre os Angelicos: porq̃ se os merecimẽtos se regulam pelas obras, sendo as obras de Cecilia iguaes: *quo admodum*, com as de Maria Santissima, & por isso naõ sò superiores às de todos os Justos, senão tambem, de alguma sorte, as de todos os Anjos, (como fica provado no segundo discurso) bem se segue, ao que parece, que foy maximo o merecimento de Cecilia, naõ sò entre os Espiritos Bemaventurados, senão tambem entre os Angelicos; & por consequencia, que com mais razãõ que ao Bautista, reconhecendo

reconhecendo-lhe ventagens os maiores Santos da Igreja, ao compasso do seu máximo merecimento, lhe devem cantar por maxima a sua gloria: *Maxima Sanctorum Cæcilia.*

Assim he: & naquelle altar em que veneramos a Cecilia, temos deste argumento a melhor prova; porque nelle se admira hum dos maiores Santos da Igreja, que he Sebastiam glorioso, como reconhecendo mayorias em Cecilia, cantando-lhe de alguma forte por Maximas a sua gloria: porque occupando aquelle valeroso Soldado de Christo naquelle altar como proprio o melhor lugar do Throno, deu o seu lugar a Cecilia, & elle ficou em inferior lugar, só para que se visse, que ainda na sua Imagem, reconhecendo maxima a gloria de Cecilia, por cantar por Maximas os seus merecimentos em todos os Córos dos Bemaventurados, lhe tributava obsequiosos rendimentos, cantando-lhe, ainda que com vozes mudas na sua Imagem, a sua gloria por Maximas: *Maxima sanctorum Cæcilia.*

Mas que muyto, que os Santos, que estam gozando da vista de Deos, livres já do carcere corporeo, cantem a gloria de Cecilia por Maximas, podêdo a ver, & mensurar pelo compasso dos seus merecimentos, quando as creaturas, que por serem viadores neste mundo, ainda não podem ver, já cá em a terra a decantaõ a Deos por grande. Bem se verifica esta verdade naquelle fidalgo, & generoso animo, que todos os annos concorre cõ mão larga para estes luzidos cultos de Cecilia: pois para credito da sua devoçãõ traz estampado em seu proprio nome, não só o nome de Cecilia; mas, que nas afinadas cordas da cithara do seu coração, canta a Deos a gloria de Cecilia por grande. E senão, lede com curiosidade as letras deste nome **DIOGO DE MENDONCA, A CORTE REAL,** & vereis que dellas se forma, senão em

em rigoroso anagrama, em primoroso desempenho do discurso, este artefacto latino: *DEO MAGNAM TE CANO ALTO CORDE CÆCILIA*. Que quer dizer: Cecilia, eu no meu coração altivo, & generoso canto a Deos a vossa gloria por grande. Mas venturosa devoção; pois he certo, que se na terra te occupas em cantar a Deos a gloria de Cecilia por grande, também no Ceo cantarás por grande a tua gloria; porque quem se occupa em louvar a grandeza dos Santos, com essa mesma grandeza dos Santos Deos gloriosamente o premea. Bem conheceo esta verdade David, pois ao mesmo passo, que começou a publicar por grande a gloria dos Santos: *Sancti ejus exultatione exultabunt. Exultabunt Sancti in gloria*, começou também a decantar por grande a sua gloria: *Cantabo, & psallam in gloria mea. Exurge gloria mea.*

Psal. 137.
v. 16.

Psal. 149.
v. 5.

Psal. 107.
v. 2. v. 3.

Mas oh grande gloria a de Cecilia: pois se na terra a mayor Fidalguia a decanta por grande: *DEO MAGNAM TE CANO ALTO CORDE CÆCILIA*; no Ceo a cantão os mayores Santos por maxima: *Maxima Sanctorum Cecilia*. Effeyto singular dos seus merecimentos: *Cantent merita*, q̄ cantou por Maximas, no modo mayor perfeyto, em todos os Còros dos Bemaventurados: mas por isso que foy taõ Maxima a sua gloria ao Compasso da Musica dos seus maximos merecimentos, por isso o Divino Esposo a elegeo por sua singular Esposa entre todas as mais Virgens, *Sponso, & Sponse*, requestando-a com o discante de vozes Angelicas, em que se ouviam retumbãtes ecos de clamores festivos, consonancias acordes, & clarins sonoros: *Clamor factus est vocibus Angelicis ecce sponsus venit. Acceperunt oleum in vasis suis. Vasa Cantici. Vas, idest Organum, cithara, tibia, tuba, & chelys. Quæ paratæ, erant intraverunt. In domum chori.*

Tenho

Tenho acabado o Sermão, & satisfeyto com formalidade (se me não engano) inteiramente ao assumpto q̄ prometti; em que vimos que Cecilia gloriosa roubou os agrados a seu Divino Esposo para a eleger por singular Esposa entre todas as Virgens, com tres Vilhancicos, q̄ cantou. No primeyro cantou a pureza d'alma, & do corpo na Solfa da vida por Breve, no Tempo perfeyto; no segundo cantou a excellencia das suas obras por Longas no Modo menor perfeyto; & no terceyro cantou o seu merecimento por Maximas no Modo mayor perfeyto. Resta que o Sacramento coroe estes tres Vilhancicos.

Naquelle Sacramento Augusto se mostra Christo Musico taõ destre, que alli està cantando ao som de hũa suave cithara. Que Christo cante no Sacramento se vê; porq̄ desde a instituiçãõ daquelle maravilhoso Mysterio, està Christo nelle cantando: *Hymno dicto: Hymno cantato*, lè outra letra. Que cante ao som de huma suave cithara, se mostra; porque aquelle Divino Sacramento he da Eucharistia, & este nome Eucharistia, em rigoroso anagrama, quer dizer, *Cithara Jesu*. Bem està. E que canta Christo no Sacramento? Canta a pureza da sua vida por Breve no Tempo perfeyto, as suas obras por Lõgas no Modo menor perfeyto, & os seus merecimẽtos por Maximas no Modo mayor perfeyto. Notay. Canta no Tempo perfeyto a pureza da sua vida por Breve; porque, como sabem os Theologos, & nos ensina a Fè, no breve ponto de hum indivisivel naquella Hostia consagrada, & em qualquer Particula, por mais pequena que seja, està todo Christo em o Tempo mais perfeyto da graça, que alli a todos, os que dignamente o comungaõ, cõmunica, fazendo alarde da pureza da sua vida: *Hostiam puram: Cantet vita*, & na representaçãõ de morto com que alli o veneramos, ainda q̄ realmente

vivo,

Matt 26.
u. 30.

Ex Eccies.

vivo, mostra que canta a Solfa da sua vida por Breve, para fazer Longa, & eterna a vida dos seus escolhidos, como disse São Marcos: *Nisi breviaßet Dominus dies, nõ fuisset salva omnis caro: sed propter electos, quos elegit, breviauit dies.*

Canta as suas obras por Longas no Modo menor perfeyto. Porque como aquelle Sacramento he huma cifra, ou huma recopilação de todas as suas obras em todos os seus mysterios: *Memoriam fecit mirabilium suorum,* alli está tambem cantando na representaçõ a Musica das suas obras, que cantou em a Cruz: *Clamavit voce magna,* na qual se vé que canta por Longas, porque conforme a intelligencia do doutissimo Brecorio, o mesmo he magna, que Longa: *Clamavit voce magna. Res dicitur esse magna, quia habet suas naturales dimensiones, scilicet longitudinem, & altitudinem;* & tambem se admira o Modo menor perfeyto; porque alli está tambem representativè com a fõrma de humilde escravo, que tomou em o mundo para nos resgatar do Argel da culpa: *Semetipsum exinanivit formam servi accipiens,* donde como já disse se incluye o Modo menor: *Est autem minuire, de primere, & humiliare.*

Finalmente, canta Christo no Sacramento os seus merecimentos por Maximas, no Modo mayor perfeyto; porque naquelle Divinissimo Sacramento está Christo padecendo na representaçõ todos os tormentos da sua Payxaõ Sagrada: *Recolitur memoria passionis ejus,* nos quaes como em todos mereceo por mayor Modo, & mais perfeyto que todas as creaturas, (como sabem os Theologos;) alli está cantando na representaçõ por Maximas os seus merecimentos no Modo mayor perfeyto. Assim he: que por isso aquelle Divinissimo Sacramento se chama a Maxima das maravilhas de Christo: *Miraculorum ab ipso factorum maximum.* Logo se entre

Ex Eccles.

s. Thomas,

a Musica de Christo no Sacramento, & a Musica de Cecilia ha tanta semelhança, bem se laurea, & se coroa com a Musica de Christo no Sacramento, a Musica dos Vilhancicos, que Cecilia cantou ao Divino Esposo; de cuja suavidade namorado a veyo buscar para sua Esposa entre os retumbantes ecos, & clamores festivos de vozes Angelicas: *Clamor factus est, vocibus Angelicis. Ecce sponsus venit.*

Prodigiola Santa, mimo da graça, assombro dos homens, & admiração dos Anjos, logray nessa Bemaventurança a gloria maxima dos vossos merecimentos, que como nestes vos elevastes tanto na Musica da pureza da vossa vida, & das vossas obras, q̄ ficastes superior, ao que parece, aos Còros dos Anjos, he certo que haveis de lograr huma gloria por Modo mayor que todos os Bemaventurados; porque quanto mais sublime & remontado he o voo na preferencia, tanto mayor he a gloria de quem prefere. Assim o disse o grande Emperador Justiniano: *Quanto enim quilibet præest melioribus, tanto maior ipse, & honestior est.* Porém sendo tam agigantada a vossa gloria, ainda vos considero hoje de alguma sorte mais gloriosa; porque se os louvores, que se dedicam aos Santos, *saltem accidentaliter*, são gloria que com elles se une *affectivè, & terminativè*, hoje, que os Cantores mais insignes da Corte vos dedicam louvores entre estes plausiveis cultos, he certo, que unindo esta gloria accidental, à que realmente possuis, ficais hoje mais gloriosa, mayormente sendo os applausos, que hoje vos tributaõ, de Sabios, & illustres: essas são as prerogativas, que encontraõ os vossos devotos na relevante Sciência da Musica em que se exercitam, porque nella se inclue a mayor nobreza, & a mayor Sabedoria.

A mayor nobreza, porque Marciano Capella no livro que compoz das sete artes diz, que a Musica he Ir-

maã

Justin in
Aut. de de-
fens. Civit.
In princi-
pio col. 3.

Marc. c.
Cappell.
Lib. 9.

mãa do Ceo, & que com elle de hum mesmo parto nascida; & por isso o famoso Roberto a define por sciencia Divina, como já dissemos: *Musica est scientia Divina*. E deste mesmo parecer foraõ já antiguamente os Gétios, os quaes confessáraõ procederem da boca de Deos os Canticos dos seus Sacerdotes, como diz Virgilio: *Atque hæc deinde canit divino ex ore Sacerdos*. A mayor Sabedoria, porque como a Musica tem por objecto o louvar a Deos, por este principio he o realce de todas as mais sciencias; de tal forte, que as mais, tanto tem de perfeçãõ, quanto tem de Musica: por isso o famoso Joseph Lourenço Lucensi na sua Amalthea, diz que a Musica todas as sciencias comprehende: *Musica enim omnes comprehendit scientias*. E muyto melhor, Santo Isidoro, o qual querendo pezar na balança do discurso o valor de todas as sciencias, disse, que a Musica era a de mayor grandeza, & estimaçaõ, porque per si só valia tanto como todas as mais juntas: *Tam turpe est nescire Musicam, quàm literas*.

Virg. Æn. 3.

Amalthea
lit. M.

S. Isid. sup.
Musicam.

Esta mesma estimaçaõ deraõ já antiguamente à Musica os Filósofos; porque como refere o douto Petrarca, no tempo em que entre elles floresciaõ as sciencias, era tido por nescio, o que ignorava a da Musica: *Apud illos quidem cantus, ac fidium ignarus quisquis esset, indoctus habebatur*. E o mesmo se praticava entre os Santos de Grecia, como affirma o famoso Estevaõ Rozeiro no seu Compendio de Musica: *Musica apud Græcos magno olim honore fuit, nec quis liberaliter censebatur eruditus, qui Musicales cantus non calleret*.

Petrarch.
de rem. l. 6.
Dial. 23.

Estev. Ro-
zer. Com-
pend. de
Musica. p. 1.

Mas digaõ embora os Santos Padres, que estas prerogativas provêm à relevante Sciencia da Musica, não só de ser a sciencia porque Deos se explica, como disse Zacharias: *Dominus Deus in tuba canet*, senão tam-
bem, porque nella se exercitaõ no Ceo todos os Espiri-

Zach. 9.
v. 14.

52 *Sermaõ da insigne Cantora Santa Cecilia.*

tos Bemaventurados, & Angelicos, & na terra as Ma-
gestades mais augustas, & os Sabios mais relevantes; que
eu digo, que todo o realce desta portentosa sciencia, de-
pois do que logra por ser entre todas a sciencia porque
Deos se explica, lhe grangeou o seres vòs (Soberano
prodigio) illustre professora desta sciencia; porque se,
como refere o famoso Sabelico, querendo hum grande
Orador concluir hum Panegyrico, que fazia a Philippe
Rey de Macedonia, para encarecer a sua grandeza, naõ
disse outra cousa, senão que lhe bastava ter por filho
ao grande Alexandre: *Sed hoc unum dixisse sufficiat, fi-
lium te habuisse Alexandrum.* Eu tambem para encarecer
a relevante sciencia da Musica, não he necessario dizer
outra cousa, senão que fostes vòs desta sciencia profes-
sora insigne: *Unum dixisse sufficiat, te Cantatricem ha-
bere Cæciliam.* E já, prodigiota Santa, que tanto illus-
trais esta relevante sciencia, illustray tambem os cora-
çoens dos que nella se exercitaõ, para que vos imitem,
em serem só para Deos os sonoros quebros da sua Musi-
ca: *Cæcilia soli Domino decantabat*; porque desta sor-
te, cantando neste mundo com vozes afinadas no amor
de Deos, quando puzerem Pausas geraes na Musica da
vida, vaõ, & vamos todos, cantar com vosco nessa Bema-
venturança. *Ad quam nos perducatur Deus Pater, Deus
Filius, & Deus Spiritus Sanctus. Amen.*

Sabelic. re-
latus a pa-
tte Frey
Joan de
Mor. fl. 346.
in lib no-
minato.
Penfil Eu
charitico.

LAUS DEO.

BIBLIOTECA
13
MAI
41
Nº DE REG. 2870



Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central